

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MARIANA PIMENTEL/RS

ETAPA 3 | PROPOSTAS

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA



29.03.2024

Relatório preliminar

Índice

APRESENTAÇÃO	3
FICHA TÉCNICA	4
Equipe UFRGS	4
Equipe Prefeitura Municipal	5
APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	6
Estatuto da Cidade	7
1. METODOLOGIA	9
1.1. Metodologia geral	9
1.2. Metodologia de Participação Comunitária	13
2. REGISTRO DO PROCESSO	18
2.1. Conselho da Cidade – COMCIDADE	18
2.2. Trabalho nas escolas	18
2.3. Oficinas Participativas Territoriais	25
3. RESULTADOS	28
3.1. Propostas por temas	28
3.2. Propostas de perímetro urbano para Potreiro Grande	38
3.3. Propostas para as regiões de planejamento	39
APÊNDICE	41
I – Material enviado para as escolas	41
II – Descrição dos aspectos da atividade de visões	46
III – Descrição dos aspectos do tema Desenvolvimento Social	50
IV – Descrição dos aspectos do tema Meio Ambiente e Qualidade Urbana	53
V – Descrição dos aspectos do tema Uso e Ocupação do Solo	57
VI – Descrição dos aspectos do tema Desenvolvimento Econômico e Rural	59
VII – Descrição dos aspectos do tema Mobilidade e Transporte	60
ANEXOS	63
I – Lista de presença das oficinas	63

APRESENTAÇÃO

DEPARTAMENTO DE URBANISMO | FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

O presente documento constitui o **Relatório Preliminar de Proposições Detalhadas** que integra a Etapa 3 do processo de Revisão do Plano Diretor de Mariana Pimentel/RS. O conjunto de relatórios que compõem a Etapa 3 – Propostas consiste em: Relatório Preliminar de Proposições Detalhadas, Relatório Preliminar de Participação Comunitária e Relatório Preliminar de Síntese.

Emissão	00-Relatório preliminar	28/03/2023
	01-Relatório consolidado	a desenvolver

FICHA TÉCNICA

Faculdade de Arquitetura / Departamento de Urbanismo

Prefeitura Municipal de Mariana Pimentel

Equipe UFRGS

Prof. Dra. Geisa Zanini Rorato (Coordenação)

Prof. Dra. Eugenia Aumond Kuhn (Coordenação adjunta)

Prof. Dra. Clarice Misoczky de Oliveira (Coordenação adjunta)

Prof. Dr. Eber Marzullo (Consultoria)

Prof. Dr. Joel Outtes (Consultoria)

Arq. Urb. Mariana Mincarone (Equipe técnica)

Arq. Urb. Douglas Silveira Martini (Equipe técnica)

Acad. Sophie Giasson (Equipe técnica)

Acad. Julia Veiga (Equipe técnica)

Apoio técnico

Arq. Urb. Giordana de Oliveira

Arq. Urb. Luiza Weber dos Santos

Arq. Urb. Maria Paloma Bernardi

Arq. Urb. Pâmela Milesi

Equipe Prefeitura Municipal¹

Renato de Oliveira Nunes (Diretor Geral);

Gabriel Bolzan (Chefe de Gabinete);

Caroline Wutzke (Procurador Geral do Município);

Leonardo Camara Canto (Arquiteto);

Denise Maria Vieira Lopes (Fiscal);

Digiane Silveira Stecanela (Assessor Jurídico).

¹ Designados pela Portaria 146/2023 da Prefeitura de Mariana Pimentel.

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o trabalho desenvolvido com os moradores de Mariana Pimentel na etapa de propostas. Nas partes que seguem serão relatadas metodologia, processos e resultados. Destaca-se que nem todas as propostas trazidas pelos cidadãos podem ser trabalhadas em um plano diretor. Sempre que for o caso, haverá a recomendação para desenvolvimento de programas e projetos a serem observados pelo Município.

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Cidade, Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001, define o Plano Diretor como instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana do município. Esta lei traz os princípios que norteiam o planejamento urbano da cidade, que deve englobar o território do Município como um todo e deve ter caráter participativo. O Plano Diretor deve ser transformado em Lei, discutido e aprovado pela Câmara de Vereadores e sancionado pelo prefeito. O resultado desta Lei deve respeitar o pacto firmado entre a sociedade e os poderes Executivo e Legislativo. O Estatuto da Cidade prevê, também, que a Lei do Plano Diretor deve ser revista, pelo menos, a cada dez anos.

Apesar de não se enquadrar nas cidades com obrigatoriedade de contar com Plano Diretor, conforme parâmetros definidos no Estatuto da Cidade, Mariana Pimentel conta com Plano Diretor aprovado em 2007, não tendo sofrido nenhuma revisão desde então, ou seja, já ultrapassou o prazo de revisão previsto no Estatuto da Cidade. Reforçando a necessidade de revisão do Plano Diretor, podem ser apontados: i) cobrança realizada pelo Ministério Público; ii) mudanças na dinâmica urbana da cidade demandam ajustes da Lei para atender a realidade atual e futura; e iii) mudanças recentes em diversas Leis que impactam o território dos municípios, tanto urbanas quanto rurais, como as leis ambientais e de regularização fundiária. Sendo assim, a Prefeitura Municipal de Mariana Pimentel solicitou ao Departamento de Urbanismo da UFRGS apoio na revisão do Plano Diretor.

A condução do processo para a revisão do Plano Diretor (PD) de Mariana Pimentel deve respeitar os princípios e diretrizes estabelecidos no Estatuto da Cidade. A metodologia participativa deve envolver etapas de levantamento de dados, leitura territorial (leitura técnica e comunitária), propostas e consolidação. A metodologia deve ter como um de seus objetivos envolver os técnicos municipais em todas as etapas, buscando construir uma visão prospectiva da cidade que oriente o seu planejamento para o futuro.

A revisão do Plano Diretor envolvendo a Universidade pública, gratuita e de qualidade tem caráter educacional, de pesquisa e de extensão, além de trazer, como diferencial, a busca pela inovação. O projeto segue os princípios da Política Nacional de Extensão Universitária (2012) que tem em seu escopo um processo dialógico, interdisciplinar e interprofissional, de interação com atividades de Pesquisa e Ensino, com o objetivo de promover a interação entre Universidade e sociedade com impactos esperados na formação do estudante, na construção do conhecimento e na transformação social. A interação dialógica é baseada no diálogo e troca de saberes na construção de um novo conhecimento que busca a superação das desigualdades sociais. Nesse sentido, a interação da Universidade com a comunidade, entes privados e agentes públicos se torna fundamental.

Estatuto da Cidade

O Estatuto da Cidade, Lei Federal 10.257/2001, regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelecendo as diretrizes gerais da política urbana, que, conforme o artigo 2º, tem como objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, seguindo quatro propósitos gerais: promover a gestão democrática das cidades; oferecer mecanismos para a regularização fundiária; combater a especulação imobiliária; e assegurar a sustentabilidade ambiental, social e econômica dos núcleos urbanos. (Estatuto da Cidade comentado)

O Estatuto define, em seu artigo 39, que “a propriedade urbana cumpre sua **função social** quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à

qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas” (Estatuto da Cidade). Ou seja, para que uma propriedade cumpra com a sua função social, ela deve estar atendendo ao que o Plano Diretor define em termos de uso, parcelamento e ocupação do solo urbano (artigo 30 da CF).

O Estatuto da Cidade funciona como uma “caixa de ferramentas” com **instrumentos** jurídicos, políticos, técnicos e financeiros, dentre os quais se destaca o Plano Diretor, que devem atuar no desenvolvimento dos municípios, promovendo a gestão democrática e buscando reverter a desigualdade social por meio do planejamento urbano. Os instrumentos previstos pelo EC são as ferramentas que podem ser utilizadas em áreas específicas da cidade de modo a executar os princípios e objetivos do planejamento urbano, com a finalidade de garantir o cumprimento da função social da propriedade, promover a parceria entre agentes públicos e privados, viabilizar o interesse social no território e assegurar a preservação do patrimônio cultural e ambiental dos municípios.

O **Plano Diretor** é o principal instrumento listado pelo EC para o planejamento municipal. Ele é obrigatório para cidades com mais de 20 mil habitantes e para aquelas que pretendem utilizar os demais instrumentos do Estatuto. É por meio do Plano Diretor – e dos demais mecanismos legais trazidos pelo Estatuto – que o Município tem o poder de executar sua política urbana, que deve estar **alinhada aos princípios listados pela lei federal** e com o objetivo de fazer cumprir a função social da propriedade urbana.

1. METODOLOGIA

1.1. Metodologia geral

A metodologia proposta para a revisão do Plano Diretor de Mariana Pimentel busca a construção de um Plano Diretor que contemple temas atuais, que busca o desenvolvimento urbano sustentável, que seja adequado à realidade municipal e que garanta a participação popular.

A metodologia proposta envolve quatro etapas (Figura 1):

- Etapa 1 - Preparar: Organização e início dos trabalhos;
- Etapa 2 - Conhecer: Leitura do território (Leitura Técnica e Comunitária);
- Etapa 3 - Propor: Formulação das propostas;
- Etapa 4 - Consolidar: Consolidação das propostas.



Figura 1. Etapas do Processo de Revisão do Plano Diretor de Mariana Pimentel. Fonte: elaborado pelos autores

As atividades de revisão do Plano Diretor de Mariana Pimentel tiveram início em 29 de março de 2023. A **Etapa 1** consistiu na definição mais aprofundada da metodologia a ser adotada em todas as etapas de revisão do plano, apresentando: i) Metodologia de trabalho; ii) Proposta de participação social; iii) Cronograma de atividades. O Relatório 1 - Plano de Trabalho e Metodologia foi entregue no dia 08/05/2023 e está disponível

para consulta no site da Prefeitura². Ainda nesta etapa, foi realizado o Lançamento Oficial da Revisão do Plano Diretor em Sessão da Câmara de Vereadores no dia 20/07/2023.

A **Etapa 2** - Conhecer: Leitura Territorial (Leitura Técnica e Comunitária) teve início em maio de 2023 e tem previsão de conclusão no final de outubro de 2023; ou seja, ela está em andamento.

O objetivo desta etapa é visualizar a realidade atual do município - “a cidade que temos”-, a partir de questões presentes das diversas escalas territoriais - tanto urbanas quanto rurais -, envolvendo todo o território do município.

O Estatuto da Cidade e a Resolução n. 25/2005 do Conselho Nacional das Cidades definem que no processo de elaboração e revisão de Planos Diretores, as leituras territoriais devem ter caráter participativo. Desse modo, a metodologia proposta prevê a condução, parcialmente em paralelo, das sub etapas de Leitura Técnica e Leitura Comunitária, além da revisão da atual Lei do Plano Diretor vigente no município (Lei no 498/2007). Estas três leituras estão sendo apresentadas em três relatórios, que subsidiam a Consolidação da Leitura do Território (Síntese), apresentada em outro relatório.

A Leitura Técnica tem como objetivo compreender o território, por meio de dados e informações organizados em cinco temas. Cada tema apresenta uma série de subtemas, que aprofundam o entendimento dos temas e análises.

A Leitura Comunitária tem como objetivo entender o território por meio dos pontos de vista dos diferentes segmentos socioeconômicos presentes no município, de acordo com suas diversas territorialidades e formas de organização.

Inicialmente foram definidos sete temas, que foram utilizados na Leitura Comunitária. Na Leitura Técnica e na Síntese os sete temas foram agrupados em cinco (o tema Patrimônio Cultural foi incorporado ao tema Desenvolvimento Social e o tema Habitação foi renomeado para Moradia Digna e incorporado ao tema Uso e Ocupação do Solo), descritos a seguir:

² <https://www.marianapimentel.rs.gov.br/pg.php?area=PLANODIRETOR>

1. **Desenvolvimento Social:** o tema trata de questões relacionadas à caracterização das pessoas que moram em Mariana Pimentel (renda, gênero, raça, etnia, idade, escolaridade, etc.); trata dos equipamentos comunitários e dos espaços de lazer e esportes; trata das formas de participação da população nas decisões sobre os rumos da cidade; trata da preservação do patrimônio, ou seja, busca conhecer os potenciais turísticos e valorizar a cultura do município; é interessante considerar a paisagem cultural, constituída por elementos naturais (o relevo, o tipo de vegetação, etc.) e culturais (os eventos típicos, a arquitetura, etc.).
2. **Meio Ambiente e Qualidade Urbana:** o tema trata dos serviços públicos (como abastecimento de água, coleta e tratamento do esgoto, coleta de águas das chuvas, energia elétrica, etc.), bem como de aspectos da urbanização que pioram ou melhoram a maneira como as pessoas se sentem e vivem na cidade (como arborização urbana, condições das calçadas e das ruas e identificação de áreas de risco à vida); trata também de como os recursos naturais (rios, arroios e vegetação) estão sendo tratados na cidade, preservados ou não.
3. **Uso e Ocupação do Solo:** o tema trata da maneira como o espaço urbano da cidade está sendo ocupado e para onde a cidade está crescendo (qual a morfologia da cidade), como estão distribuídos os usos na cidade, onde estão os serviços e equipamentos públicos e comunitários (de saúde, de educação, de cultura, de assistência social, de esportes, de lazer, de segurança pública, etc.), trata dos conflitos de uso e ocupação do solo; trata também das condições de moradia das pessoas, tanto na área urbana quanto na rural e da irregularidade fundiária.
4. **Desenvolvimento Econômico e Rural:** o tema trata da tendência econômica do município e sua dinâmica (estagnação, crescimento); busca também compreender as finanças municipais.
5. **Mobilidade e Transporte:** o tema trata de compreender como as pessoas circulam pela cidade (a pé, de carro, de ônibus, de moto, etc); condições de circulação (condição de ruas, calçadas, etc.) na área urbana e rural; trata do acesso aos equipamentos e serviços urbanos (como escolas, posto de saúde, espaços de lazer, etc.).

A **Síntese** (Consolidação da Leitura Territorial) tem como objetivo integrar a leitura comunitária com a leitura técnica realizada. A Leitura Territorial permitiu a identificação de problemáticas relacionadas aos temas. A Síntese envolveu a sistematização e o preparo dos dados levantados, sistematizados em quadros-síntese por temas e subtemas e em mapas-sínteses. Neste momento, é possível identificar a visão sobre a situação atual ("cidade que temos").

Os temas e subtemas que estruturam a síntese da leitura territorial são os seguintes:

- Desenvolvimento Social: i) participação social; ii) saúde, educação, assistência social, esporte e lazer; iii) patrimônio cultural;
- Meio Ambiente e Qualidade Urbana: i) recursos naturais e cobertura vegetal; ii) preservação ambiental; iii) infraestrutura; iv) riscos e vulnerabilidades climáticas;
- Uso e Ocupação do Solo: i) equipamentos; ii) morfologia e ocupação do solo; iii) expansão e contenção urbana; iv) moradia digna;
- Desenvolvimento Econômico e Rural: i) oferta de empregos; ii) produção agrícola; iii) turismo;
- Mobilidade e Transporte: i) mobilidade; ii) transporte de bens e mercadorias.

A **Etapa 3** - Propostas, é apresentada neste relatório e envolveu a formulação de propostas consubstanciadas na Leitura Territorial e envolveu a definição de estratégias e seleção de instrumentos. As estratégias buscam apontar soluções adequadas às problemáticas, visando enfrentar os desafios e desenvolver as potencialidades. As estratégias podem ser associadas às metas dos ODS, buscando a construção de um plano diretor voltado ao desenvolvimento urbano sustentável. As estratégias, portanto, apontam para soluções e direcionam a seleção de instrumentos. Já a seleção dos instrumentos engloba a seleção e detalhamento dos instrumentos elencados no Estatuto da Cidade pertinentes à realidade de Mariana Pimentel. A etapa deve prever a participação da população, buscando a construção de propostas ajustadas e pactuadas. Neste sentido, foram realizadas oficinas participativas e será realizada, também, Audiência Pública para validação das propostas.

A **Etapa 4** - Consolidar as propostas, busca i) verificar a compatibilidade entre a visão de futuro que se construiu e as estratégias e instrumentos propostos na Etapa anterior; ii) priorizar, entre os instrumentos selecionados, quais são compatíveis com a realidade do município e definir o conteúdo necessário para cada instrumento, a ser incorporado no Plano Diretor; iii) indicar o sistema de gestão e participação; iv) indicar a estrutura do Plano Diretor. A etapa deve prever a participação da população, buscando a construção de propostas ajustadas e pactuadas.

1.2. Metodologia de Participação Comunitária

A metodologia desta etapa segue o fluxo de trabalho realizado na anterior, com especificidades requeridas pela etapa atual, descritos a seguir:

INTERAÇÃO INSTITUCIONAL > SENSIBILIZAÇÃO > ESCUTA > CONSOLIDAÇÃO

A etapa de INTERAÇÃO INSTITUCIONAL se configura pela apresentação da metodologia e pactuação das datas e locais das oficinas junto ao Comcidade.

Para a SENSIBILIZAÇÃO foi indicada a continuidade do trabalho realizado nas escolas do Município, desta vez convidando os alunos a responderem uma ou mais das seguintes perguntas: Como imagina a Mariana Pimentel de 2035? Quando você pensa em mobilidade e transporte, como imagina a Mariana Pimentel de 2035? Quando você pensa em habitação, como imagina a Mariana Pimentel de 2035? Quando você pensa em patrimônio cultural, como imagina a Mariana Pimentel de 2035? Quando você pensa em meio ambiente e qualidade urbana, como imagina a Mariana Pimentel de 2035? Quando você pensa em desenvolvimento social, como imagina a Mariana Pimentel de 2035? Quando você pensa em desenvolvimento econômico e rural, como imagina a Mariana Pimentel de 2035?

As perguntas podem ser respondidas em 2 formas: imagem (desenho, colagem, ou, misto) e escrita (redação de uma frase simples, ou, uso de palavras-chave). O material enviado às escolas encontra-se no Apêndice I.

Para a etapa de ESCUTA foram pensadas oficinas propositivas. O procedimento foi o mesmo adotado em 3 encontros em diferentes locais de referência no território. O horário é sempre sábado pela manhã e com a disponibilidade de transporte do município para facilitar o acesso aos locais.

As oficinas foram programadas para que os participantes pudessem trazer ideias e desejos para o futuro do município. Assim como na primeira etapa, as atividades foram organizadas por temas. Em pequenos grupos os participantes trabalharam na formulação de visão de futuro, divisão regional, debate sobre a possibilidade de delimitação de perímetros urbanos ou não, e propostas por temas.

As atividades iniciaram com uma apresentação da equipe da UFRGS contendo breve capacitação sobre os temas a serem tratados e as problemáticas identificadas na etapa de diagnóstico, seguido da informação das atividades a serem realizadas na oficina com os participantes.

Após a apresentação, foi realizada a divisão dos grupos por temas (Uso e Ocupação do Solo, Meio Ambiente e Qualidade Urbana, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Econômico e Rural, Mobilidade e Transporte). Cada grupo pode desenvolver as atividades para um tema, em 5 fases:

1. Apresentação das problemáticas por temas identificadas na etapa anterior (Figura 2);
2. Criação de uma visão de cidade para o futuro por tema trabalhado no grupo (Figuras 3 e 5);
3. Elaboração de estratégias que possam colocar em prática a visão criada por tema (Figuras 4, 6, 7, 8, 9, 10);
4. Divisão território do município com apoio de informação de densidade populacional do IBGE (Figuras 11 e 12);
5. Delimitação do perímetro urbano urbano (Figura 13 e 14).

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

	PROBLEMÁTICAS CONSOLIDADAS
1	Educação e saúde apresentam equipamentos e atendimento bem avaliados, com algumas oportunidades de melhorias, como, por exemplo, ampliação de horários da pediatria.
2	Carência e/ou subutilização de espaços públicos , de lazer , cultura e esporte ;
3	O PD não identifica áreas prioritárias para localização de novos equipamentos e serviços.
4	O município apresenta patrimônio edificado, natural, paleobotânico e imaterial ; a comunidade identifica a importância da preservação do patrimônio. O OPD de 2007 reconhece parte deste patrimônio, mas sem regramentos para a sua preservação.
5	Não há divisão territorial do Município para as localidades
6	O Conselho da Cidade não é paritário. Não está regulamentada a sua atribuição (consultivo ou deliberativo). A escolha dos integrantes do Conselho é feita por indicação, não por eleições de representantes. Não há abrangência territorial de representação.

*Figura 2. Lista de problemáticas
fonte: elaborado pelos autores*



Figura 3. Frente ficha visão
fonte: elaborado pelos autores



Figura 4. Frente ficha propostas
fonte: elaborado pelos autores

Grupo: _____

Quando você pensa em Desenvolvimento Social, como imagina a Mariana Pimentel de 2035?

Visão: _____

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO MARIANA PIMENTEL/RS

Figura 5. Verso ficha visão
fonte: elaborado pelos autores

Grupo: _____

[] Proposta: _____

O quê? _____

Como? _____

Onde? _____

Quando? _____

URGENTE | CURTO PRAZO | MEDIO PRAZO | LONGO PRAZO

[] Proposta: _____

O quê? _____

Como? _____

Onde? _____

Quando? _____

URGENTE | CURTO PRAZO | MEDIO PRAZO | LONGO PRAZO

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO MARIANA PIMENTEL/RS

Figura 6. verso ficha propostas
fonte: elaborado pelos autores

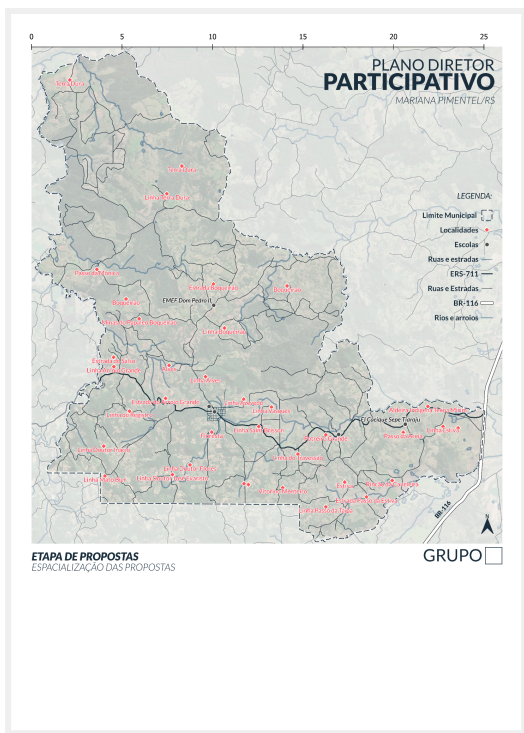


Figura 7. Mapa município - Propostas
fonte: elaborado pelos autores

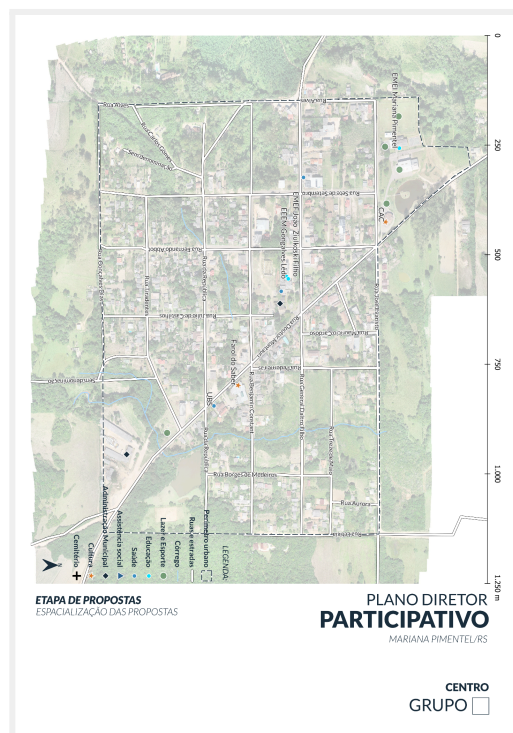


Figura 8. Mapa Centro - Propostas
fonte: elaborado pelos autores



Figura 9. Mapa - Boqueirão Propostas
fonte: elaborado pelos autores

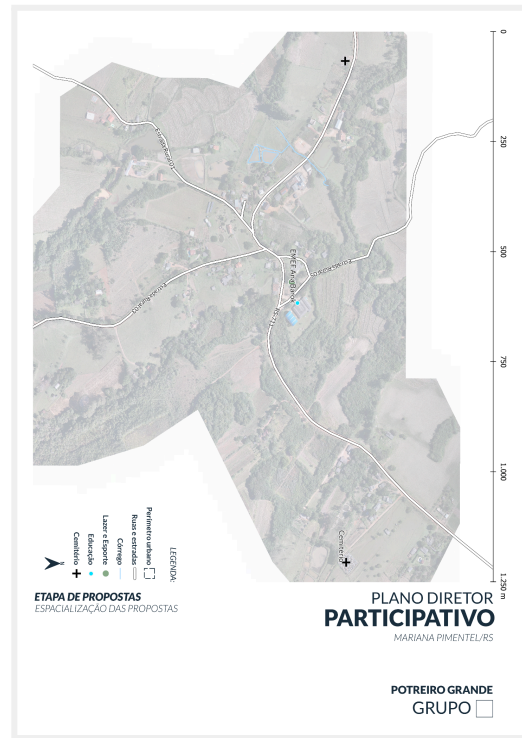


Figura 10. Mapa Potreiro Propostas
fonte: elaborado pelos autores

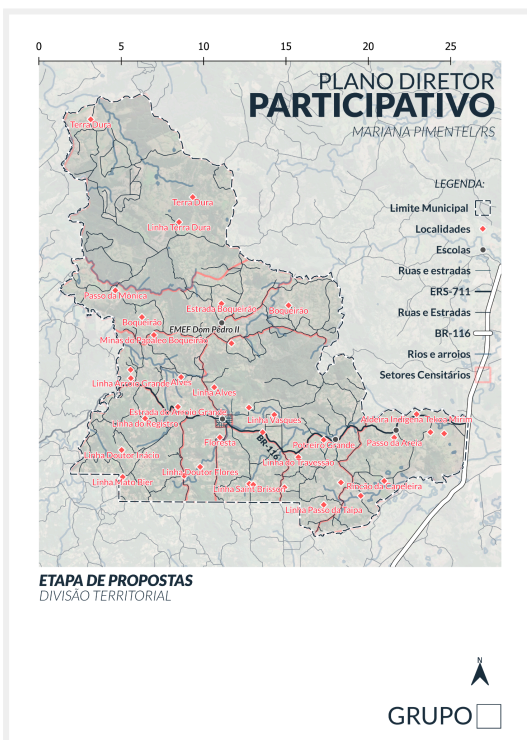


Figura 11. Mapa divisão territorial
fonte: elaborado pelos autores

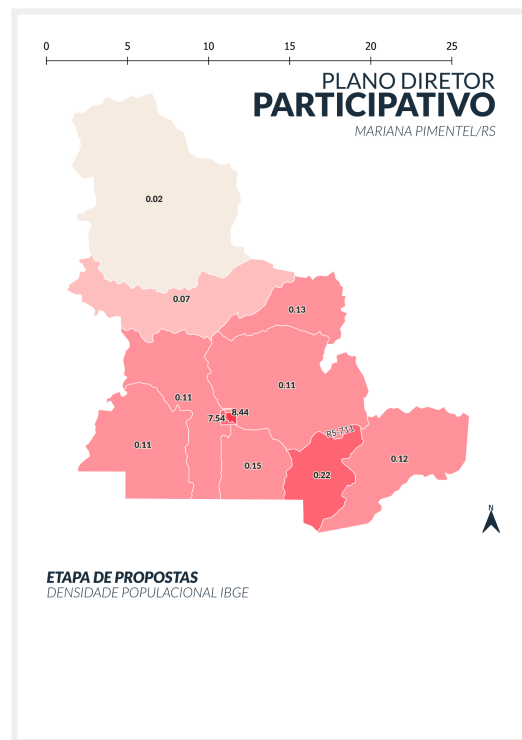


Figura 12. Mapa densidade populacional
fonte: elaborado pelos autores, dados IBGE 2023

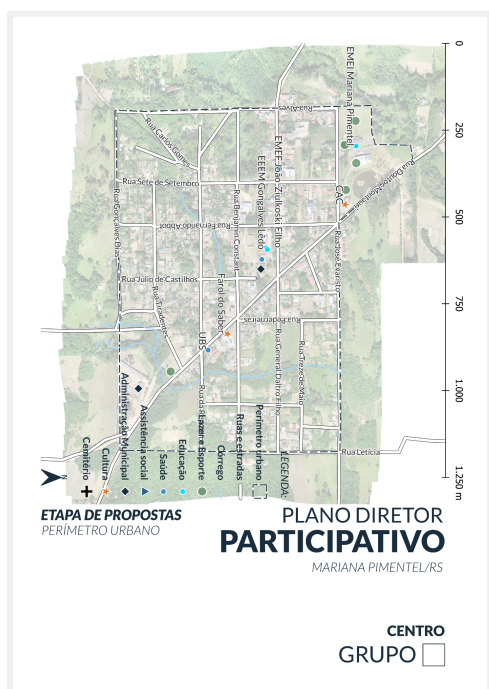


Figura 13. Mapa Centro perímetro urbano
fonte: elaborado pelos autores

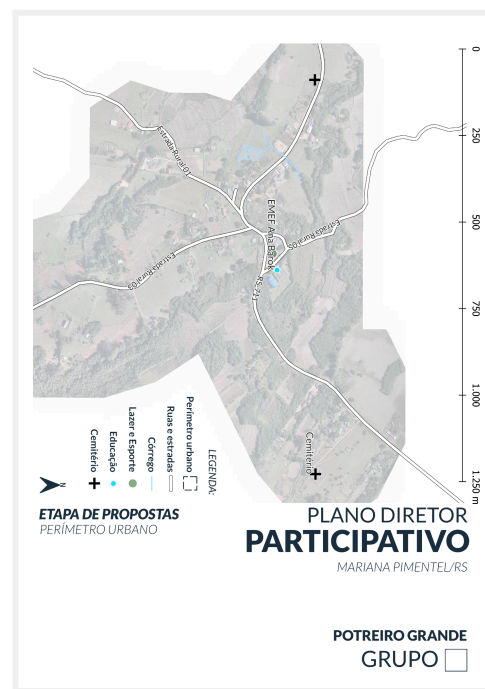


Figura 14. Mapa Centro perímetro urbano
fonte: elaborado pelos autores

Por fim, os grupos apresentam os resultados do trabalho desenvolvido

2. REGISTRO DO PROCESSO

2.1. Conselho da Cidade – COMCIDADE

Foi realizada reunião com o COMCIDADE no dia 01 de novembro de 2023. Na ocasião foram aprovados os relatórios consolidados, após a Audiência Pública de Diagnóstico. Também foram apresentadas e aprovadas as propostas para a metodologia da Etapa de Propostas, bem como calendário das oficinas participativas e as atividades a serem desenvolvidas nas escolas.

2.2. Trabalho nas escolas

As diretoras das escolas do município de Mariana Pimentel receberam um material de apoio (Apêndice I), no dia 14 de novembro de 2023. O material descreve os objetivos da

próxima etapa da revisão do Plano Diretor e propõe às escolas que busquem a visão de futuro dos alunos (Figuras 15, 16, 17, 18 e 19), em relação ao município, pensando dentro de cada tema; também, o arquivo trata do entendimento de cada termo, presente nas perguntas, dentro da área de planejamento urbano.

No dia das oficinas de propostas o material foi exposto para que todos pudessem conhecer os trabalhos. As temáticas trabalhadas envolveram questões relacionadas à morfologia urbana, à produção agrícola, à questão de saneamento básico; preservação do patrimônio histórico; entre outros.

As Figuras 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33 ilustram os resultados das exposições dentro dos temas. Foram exploradas diferentes formas de representação, do que seria visão de futuro para Mariana Pimentel. Desenhos, maquetes e texto mostraram os desejos dos alunos para o município.



Figura 15. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira

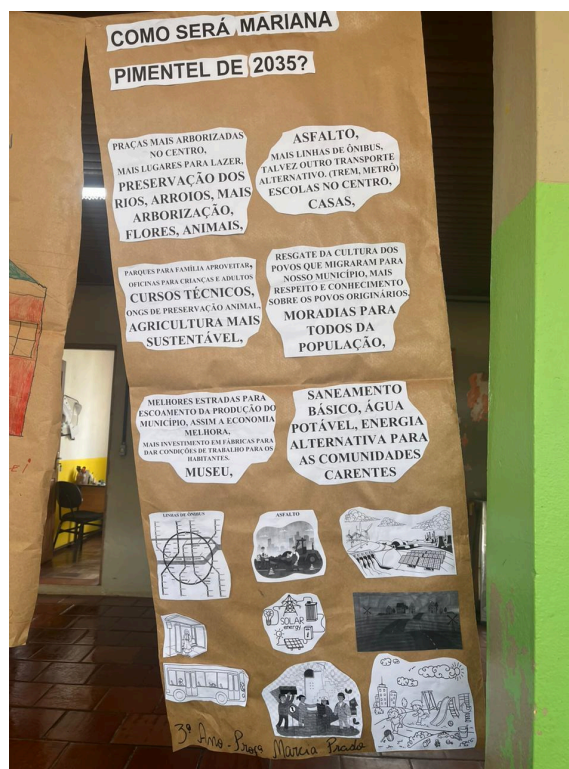


Figura 16. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira



Figura 17. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira



Figura 18. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira



Figura 19. Trabalho EMEF Dom Pedro II
fonte: Mariana Mincarone

Desenvolvimento Social

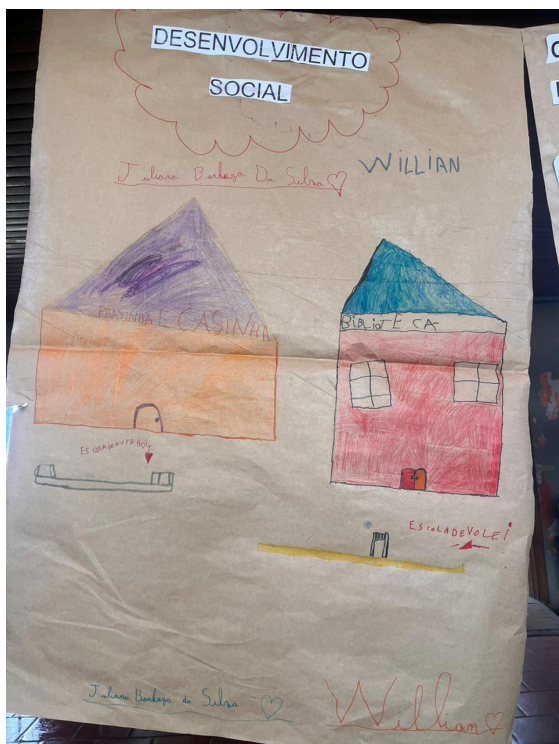


Figura 20. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira



Figura 21. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira

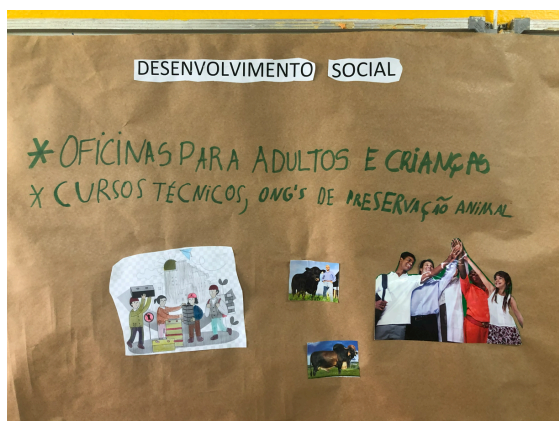


Figura 22. Trabalho EMEF Dom Pedro II
fonte: Mariana Mincarone

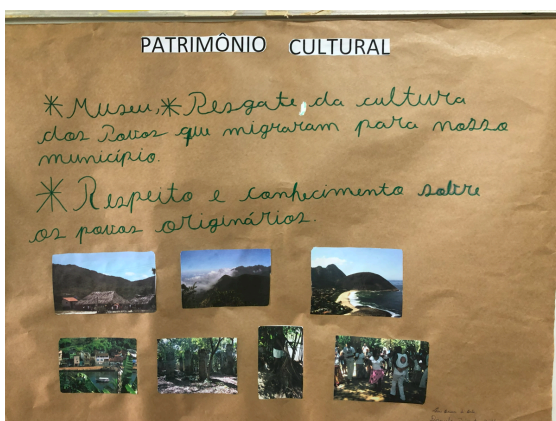


Figura 23. Trabalho EMEF Dom Pedro II
fonte: Mariana Mincarone

Meio Ambiente e Qualidade Urbana

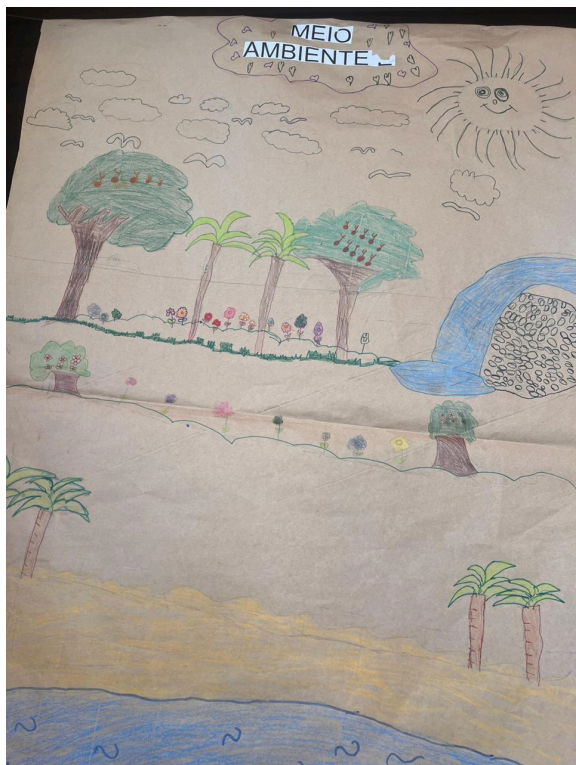


Figura 24. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira

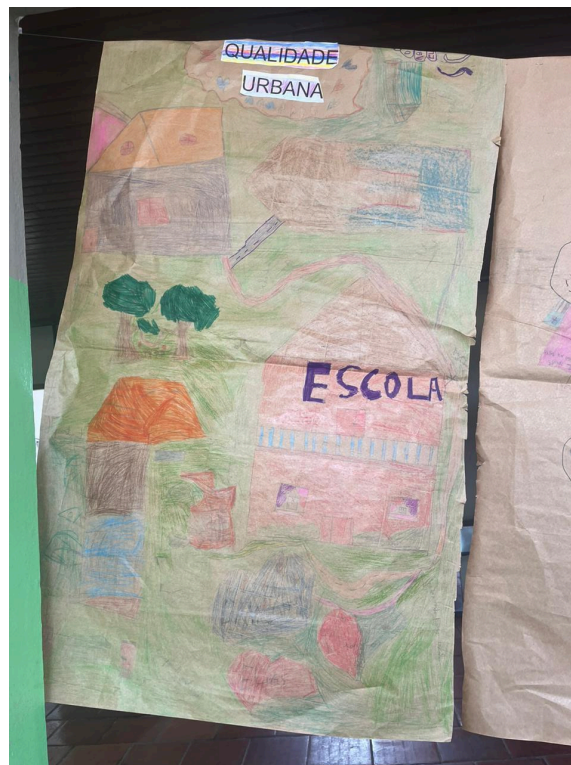


Figura 25. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira

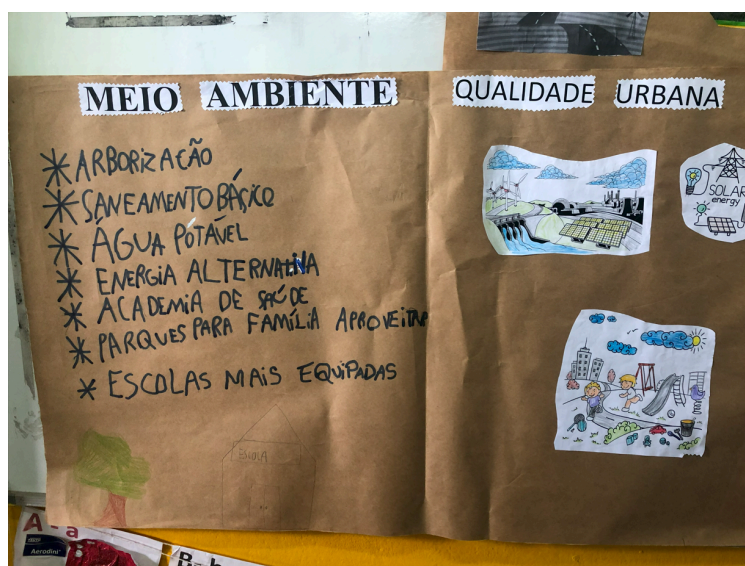


Figura 26. Trabalho EMEF Dom Pedro II
fonte: Mariana Mincarone

Uso e Ocupação do Solo



Figura 27. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira



Figura 28. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira

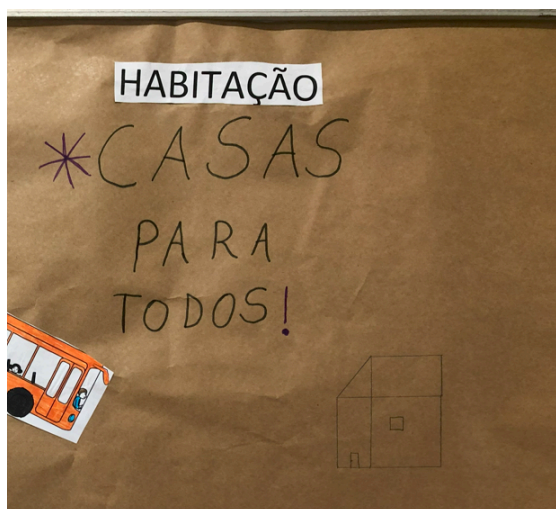


Figura 29. Trabalho EMEF Dom Pedro II
fonte: Mariana Mincarone

Desenvolvimento Econômico e Rural

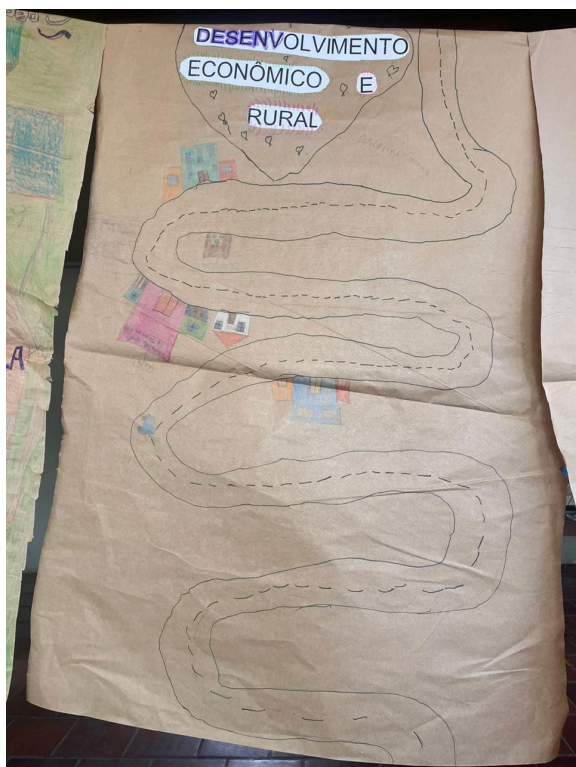


Figura 30. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira

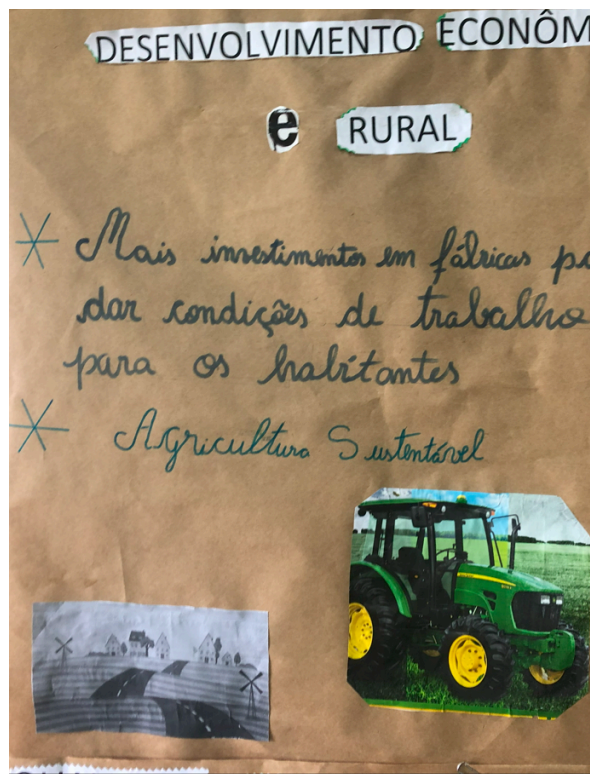


Figura 31. Trabalho EMEF Dom Pedro II
fonte: Mariana Mincarone

Mobilidade e Transporte



Figura 32. Trabalho EMEF Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira



Figura 33. Trabalho EMEF Dom Pedro II
fonte: Mariana Mincarone

2.3. Oficinas Participativas Territoriais

As oficinas participativas ocorreram na manhã de dois sábados, nos meses de novembro e de dezembro de 2023, na cidade de Mariana Pimentel, em três localidades diferentes (Figuras 34, 35, 36 e 37). No dia 25 de novembro, ocorreram duas oficinas simultaneamente, em Potreiro Grande (Escola Municipal Ensino Fundamental Ana Barok) e no Boqueirão (Escola Municipal Dom Pedro II). No dia 9 de dezembro, a oficina ocorreu no Centro (Farol do Saber). As listas de presença estão em Anexo.

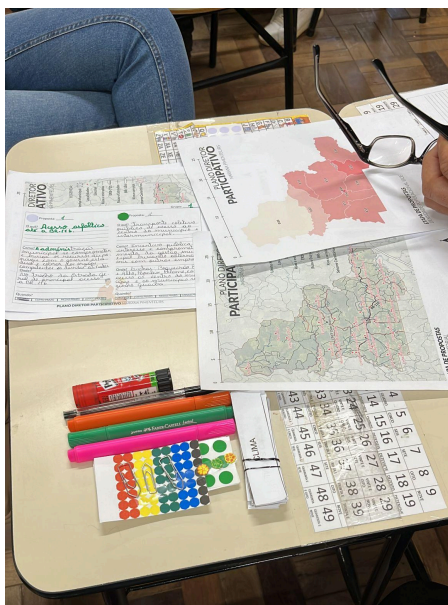


Figura 34. Material para atividade de propostas em grupo Boqueirão
fonte: Luiza Weber dos Santos



Figura 35. Atividade da Escola Municipal Dom Pedro II
fonte: Luiza Weber dos Santos



*Figura 36. Atividade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Barok
fonte: Clarice Misoczky de Oliveira*



Figura 37. Atividade do Farol do Saber
fonte: Geisa Zanini Rorato

Com início às 9 horas, os primeiros minutos foram dedicados à chegada dos participantes, à confraternização e apreciação dos trabalhos realizados como tarefa de casa pelos alunos das diferentes escolas; posteriormente, uma breve apresentação institucional e de capacitação técnica foi realizada, para explicar a Revisão do Plano Diretor e a atual etapa à comunidade. Em um segundo momento, a fim de estimular a interação dos participantes, foi proposta uma atividade de integração, ocorrendo a

apresentação da população presente, esta dinâmica teve curta duração, em torno de 5 minutos.

Posteriormente, os participantes foram divididos em, no máximo, 5 grupos de trabalho, para desenvolver as atividades propostas, guiados por um ministrante da Equipe Técnica da UFRGS. Cada grupo escolheu um, dentre os 5 temas trabalhados, a fim de ler as problemáticas apontadas anteriormente pela população e apresentar uma visão de futuro sobre o tema. A atividade incluiu a sugestão de termos através de palavras-chave, baseadas nas premissas definidas pela Equipe Técnica, para o Plano Diretor de Mariana Pimentel.

Após o término da atividade, o grupo deveria discutir propostas que abrangessem sua visão de futuro para o município e, quando pertinente, assinalar a localização no mapa. Também, uma atividade em duplas foi desenvolvida, a fim de delimitar, segundo a visão da população, uma proposta referente a divisão territorial do município. Na Sede e em Potreiro Grande, também apresentou-se a percepção da população sobre a delimitação de área urbana na região.

Por fim, os grupos foram convidados a apresentar os temas e debates que desenvolveram durante a atividade, com tempo limitado de 3 a 5 minutos, a fim de contemplar todos os participantes. Na oficina na localidade de Potreiro Grande, a adesão ao evento não foi significativa, acarretando na convocação dos moradores pela Equipe Técnica através de visitas domiciliares.

3. RESULTADOS

3.1. Propostas por temas

Desenvolvimento social

Os resultados adquiridos (Figura 38 e 39) através da realização das oficinas comunitárias, sobre o tema de Desenvolvimento Social, demonstram as demandas da comunidade principalmente concentradas no Centro e em Potreiro Grande. As propostas (Apêndice III) abrangem necessidades como a geração de empregos; a melhoria ou novos espaços para práticas de esporte, de lazer ou culturais; assim como, a utilização de locais para atividades de capacitação e a ampliação da sua função social das escolas na comunidade.

Destaca-se que a maior parte das propostas dizem respeito à gestão dos espaços públicos como escolas, praças, parques, postos de saúde e espaços comunitários e culturais. Tais são as propostas apresentadas pelos códigos DS1, DS3, DS4, C2L2, C2L4, C2V5, P2S82, P2S81, DS5, DS9, DS10, P2S3. A melhoria do uso e gestão destes espaços não são matéria de plano diretor, devem estar atreladas ao desenvolvimento de programas voltados para estes temas. Nesse sentido, destaca-se também, propostas relacionadas à atividades de fiscalização (DS2) e de incentivos fiscais aos comerciantes e produtores rurais, que podem ser alocados em outros instrumentos que não no Plano Diretor do Município.

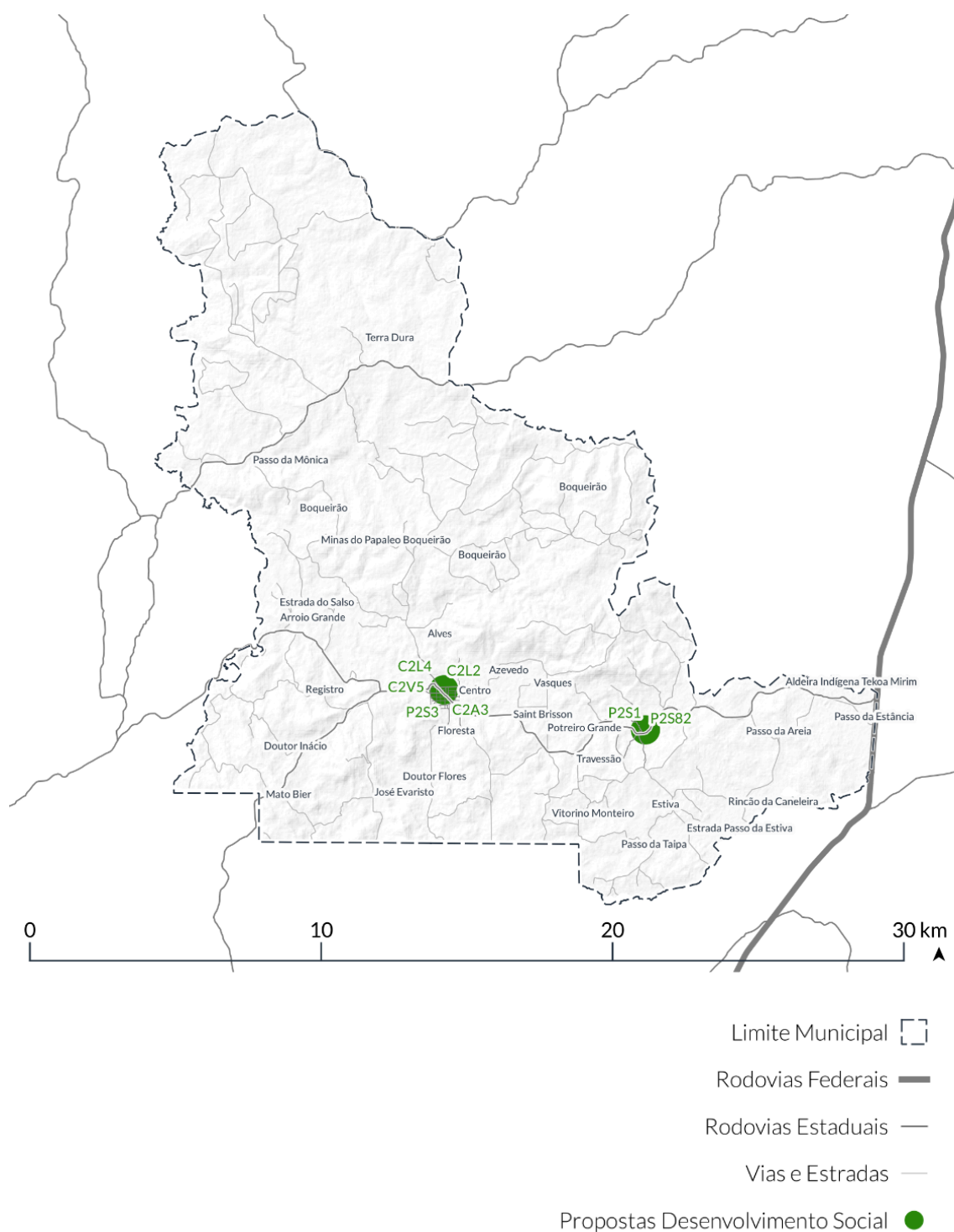


Figura 38. Propostas comunitárias de desenvolvimento social no município
fonte: elaborado pelos autores

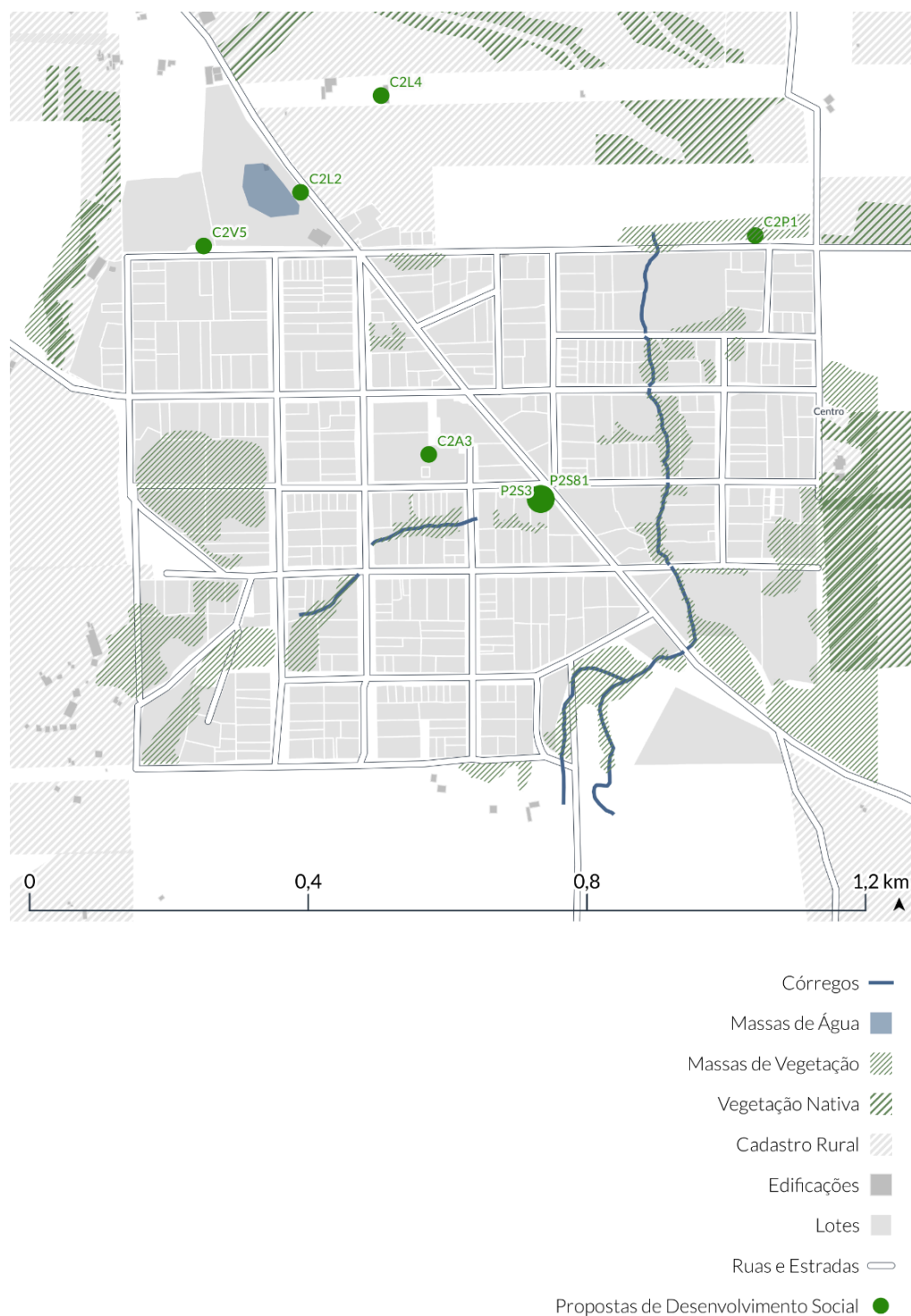


Figura 39. Propostas comunitárias de desenvolvimento social no centro
fonte: elaborado pelos autores

Meio Ambiente e Qualidade Urbana

Os resultados adquiridos (Figura 40) através da realização das oficinas comunitárias, sobre o tema de Meio Ambiente e Qualidade Urbana, demonstram as demandas da comunidade ocupando diversas áreas do município. As propostas (Apêndice IV) abrangem necessidades como a melhoria da infraestrutura nas estradas; a melhoria dos espaços de lazer; assim como a gestão de resíduos sólidos e atividades de educação sobre o tema. Nos casos de manutenção, educação e melhoria dos espaços indica-se programas e projetos para o tema.

Cabe ao instrumento do Plano Diretor a espacialização de novos usos, como os espaços de cultura e lazer do Boqueirão e possível definição da hierarquia e curso viário da estrada estadual que corta o Município, como subsídio para projeto a ser desenvolvido posteriormente pelo DAER-RS. Nesse sentido destacam-se as propostas BM2, B5S, MAQ3, MAQ10, C5V5.

Outra proposta com reincidência é o desenvolvimento do Cooperativa para tratar de diferentes atividades produtivas no município. Neste caso, não sendo matéria de plano diretor, mas de política pública de incentivo ao cooperativismo.

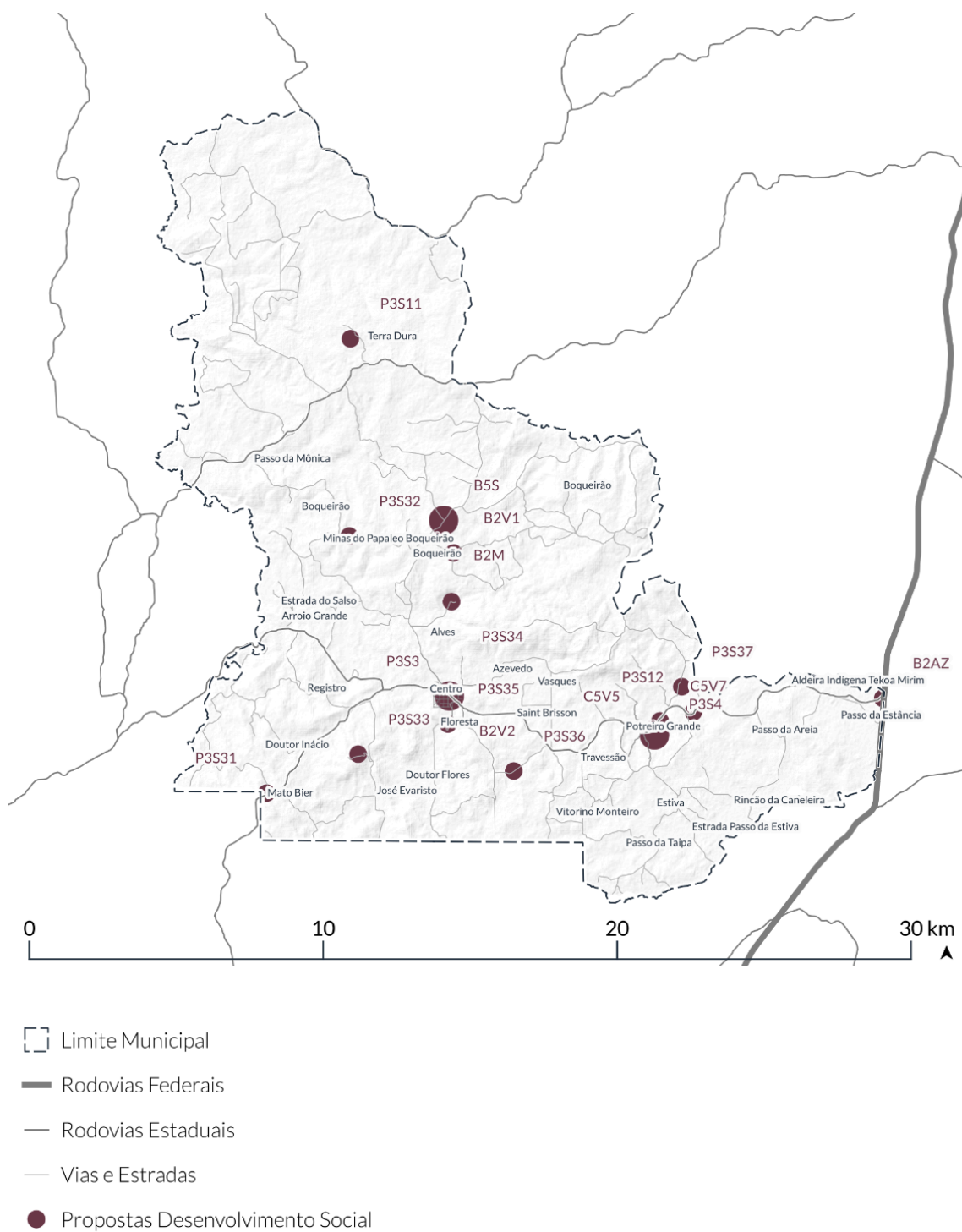


Figura 40. Propostas comunitárias de meio ambiente e qualidade urbana no município
fonte: elaborado pelos autores

Uso e Ocupação do Solo

Os resultados adquiridos (Figura 41) através da realização das oficinas comunitárias, sobre o tema de Uso e Ocupação do Solo, demonstram as demandas da comunidade principalmente nas áreas próximas ao Boqueirão. As propostas (Apêndice V) abrangem necessidades como moradias dignas e equipamentos de lazer.

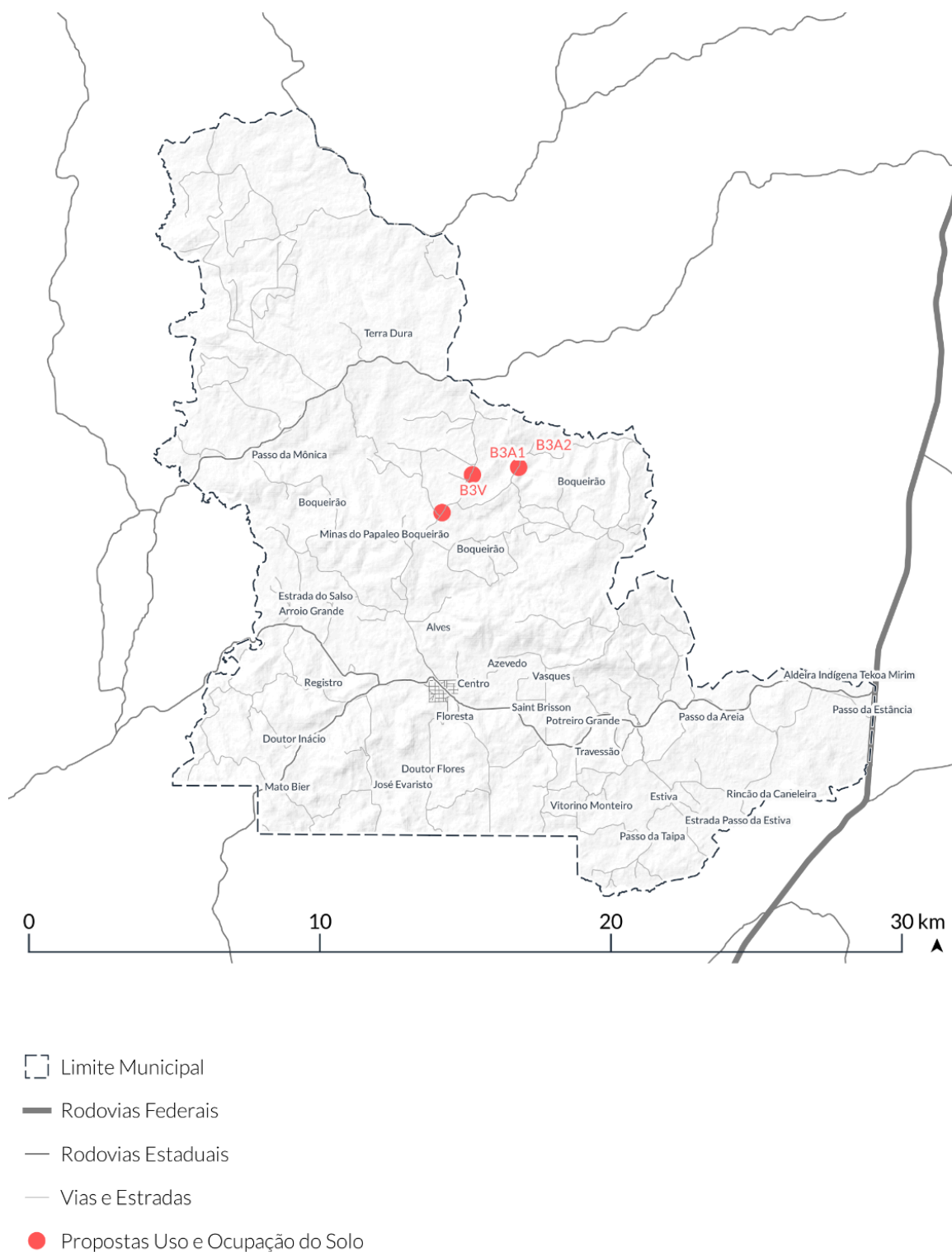


Figura 41. Propostas comunitárias de uso e ocupação do solo no município
fonte: elaborado pelos autores

Desenvolvimento Econômico e Rural

Os resultados adquiridos através da realização das oficinas comunitárias, sobre o tema de Desenvolvimento Econômico e Rural, demonstram as demandas da comunidade; porém, durante o desenvolvimento das propostas não foram adquiridos resultados espaciais, que possam ser apresentados indicados na figura. As propostas (Apêndice VI) abrangem necessidades muito diversas, desde o incentivo à cultura, o incentivo ao cooperativismo, não sendo matéria de plano diretor mas de gestão dos espaços existentes e programas de incentivo e capacitação.

Destaca-se também, a necessidade de melhoria de saneamento básico, sendo esta atribuição específica do plano setorial de saneamento básico do município, desenvolvido em 2021.

Mobilidade e transporte

Os resultados adquiridos (Figura 42) através da realização das oficinas comunitárias, sobre o tema de Mobilidade e Transportes, demonstram as demandas da comunidade principalmente concentradas no Centro e em suas rotas de acesso, mas também na faixa norte do município. As propostas (Apêndice VII) abrangem necessidades como a melhoria dos transportes coletivos e da sinalização viária; assim como, a necessidade de pavimentação das estradas.

Para a questão do transporte coletivo, recomenda-se a implementação de rota de ônibus através de programa de tarifa zero. A comunidade também indica a necessidade de projetos de segurança viárias e melhora de infraestrutura no geral.

Destaca-se que programas e projetos dessas naturezas não são matérias de plano diretor, mas de outros instrumentos de planejamento urbano que devem ser observados pelo Município.

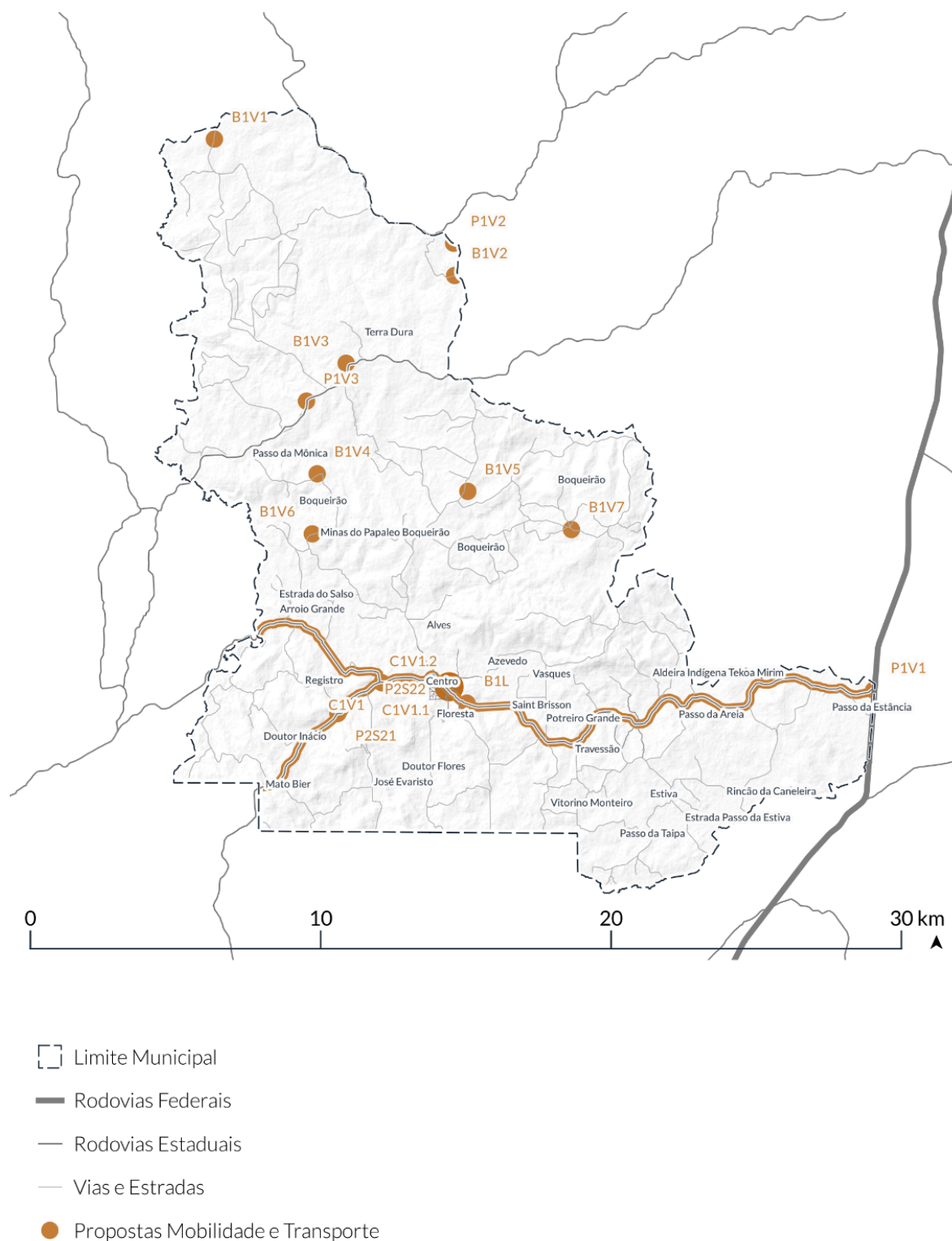


Figura 42. Propostas comunitárias de desenvolvimento social no município
fonte: elaborado pelos autores

3.2. *Propostas de perímetro urbano para Potreiro Grande*

Durante a oficina foram propostas 2 propostas de perímetro urbano para Potreiro Grande. O terceiro grupo se mostrou contrário à implementação de perímetro urbano na área.

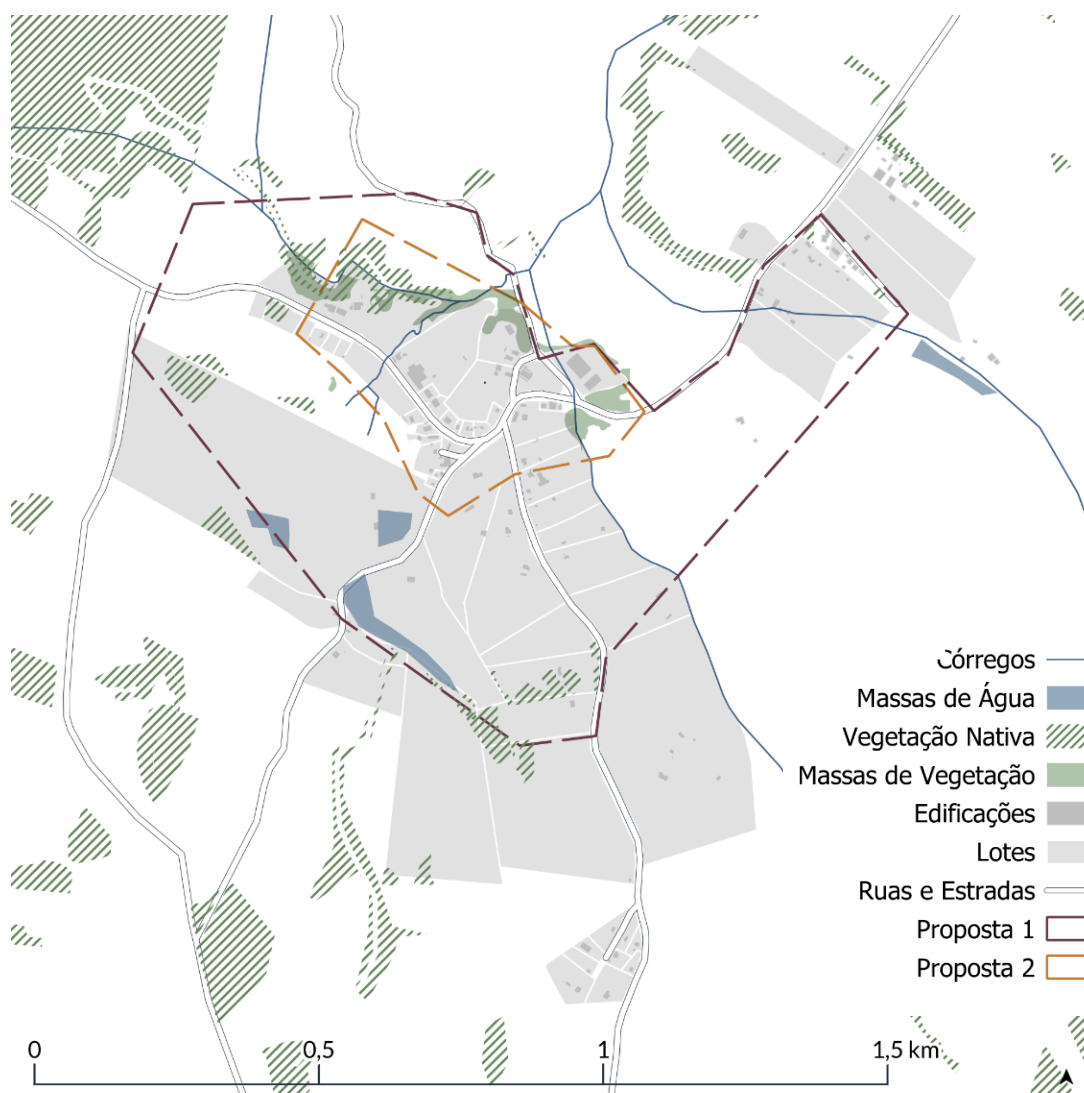


Figura 43. Propostas de perímetro urbano para Potreiro Grande
fonte: elaborado pelos autores

3.3. *Propostas para as regiões de planejamento*

A definição de regiões de planejamento para Mariana Pimentel partiu da análise das divisões territoriais desenvolvidas nas oficinas da etapa. Na atividade, foram produzidos 11 mapas pelos diferentes grupos de trabalho. Com base na divisão territorial do IBGE e com a experiência do lugar, os moradores fizeram as propostas de divisão territorial, conforme Figura 44.

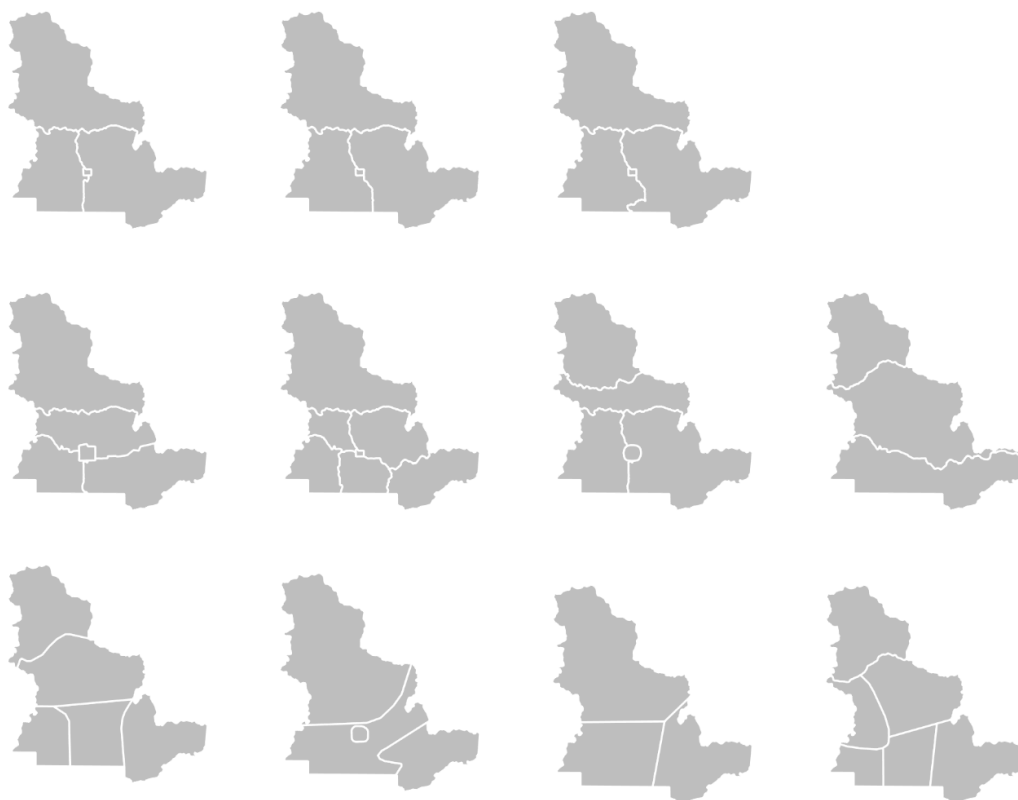


Figura 44: Divisões territoriais desenvolvidas em oficina participativa

Foram realizadas duas análises, uma quantitativa e outra qualitativa. A primeira etapa identificou pontos de partida para a construção da proposta final:

CENTRO	72% das propostas reconhecem o Centro como uma região separada do restante (8 de 11 propostas)
---------------	--

DIVISÃO NORTE/SUL	90% das propostas dividem o território municipal em pelo menos parte norte e parte sul pela Estrada Mina do Papaléo (10 de 11 propostas)
------------------------------	---

A partir disso, passou-se a etapa de analisar as possíveis subdivisões da parte norte e da parte sul do território.

REGIÃO NORTE	70% das propostas mantêm a parte norte da cidade como uma só região (7 das 10 propostas que dividem o município em norte/sul)
-------------------------	--

REGIÃO SUL	70% das propostas dividem a parte sul em duas partes leste/oeste (7 das 10 propostas que dividem o município em norte/sul)
-----------------------	---

Com isso, chegou-se à conclusão de que seriam necessárias 4 regiões de planejamento, sendo elas: (1) centro; (2) sudeste; (3) norte e (4) sudoeste. Buscou-se compatibilizar com os limites dos Setores Censitários do Censo Demográfico do IBGE (Figuras 45 e 46). Esta compatibilização é importante para fins de planejamento, uma vez que possibilitará ao município obter dados demográficos para cada Região de Planejamento.



Figura 45: Setores Censitários IBGE

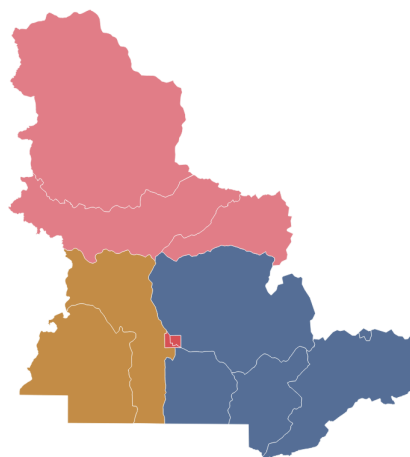


Figura 46: Setores Censitários IBGE agrupados em Regiões de Planejamento

APÊNDICE

I – Material enviado para as escolas

ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO COM AS ESCOLAS DE MARIANA PIMENTEL

Estamos iniciando a **Etapa 3 – Propostas** da revisão do Plano Diretor de Mariana Pimentel!

A ideia é seguir no mesmo formato da etapa anterior, finalizando a atividade com exposição dos trabalhos nos locais das oficinas a serem realizadas. O cronograma foi aprovado no Concidades no dia 01 de novembro e será o seguinte:

Oficina nas escolas do Boqueirão e de Potreiro Grande: dia 25 de novembro, às 9hs.

Oficina no Farol do Saber: dia 09 de dezembro, às 9hs.

Para dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos nas escolas do Município, sugerimos que professores e alunos desenvolvam atividades que tratem da criação de uma visão para Mariana Pimentel. A visão trata da projeção de uma imagem que os moradores da cidade imaginam para o seu futuro.

Os planos diretores devem ser revisados a cada 10 anos, de tal forma convidamos a comunidade escolar para responder a seguinte pergunta:

Como será a Mariana Pimentel de 2035?

Pode-se explorar, também, a visão de futuro a partir dos diferentes temas tratados na revisão do plano diretor, através da resposta de uma ou mais perguntas listadas abaixo:

- 1. Quando você pensa em mobilidade e transporte, como você imagina a Mariana Pimentel de 2035?**
- 2. Quando você pensa em habitação, como você imagina a Mariana Pimentel de 2035?**
- 3. Quando você pensa em patrimônio cultural, como você imagina a Mariana Pimentel de 2035?**

4. Quando você pensa em meio ambiente e qualidade urbana, como você imagina a Mariana Pimentel de 2035?

5. Quando você pensa em desenvolvimento social, como você imagina a Mariana Pimentel de 2035?

6. Quando você pensa em desenvolvimento econômico e rural, como você imagina a Mariana Pimentel de 2035?

As perguntas podem ser respondidas em algumas formas: imagem (desenho, colagem, ou, misto) e escrita (redação de uma frase simples, ou, uso de palavras-chave), etc.

DESCRIÇÃO DOS TEMAS QUE ESTRUTURAM A REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE MARIANA PIMENTEL

Elaborado com base no Guia para elaboração e revisão de planos diretores³

O que é Planejamento Urbano⁴

Planejamento Urbano é o estudo do crescimento e do funcionamento das cidades, e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos habitantes, garantir a preservação do meio ambiente e prover justiça social.

Cidades que crescem e se desenvolvem sem planejamento urbano podem ter problemas como enchentes, com os deslocamentos na área urbana e rural, falta de água, ruas sem calçadas, ruas sem iluminação, falta de parques, falta de escolas, falta de moradias, etc.

Uma cidade com planejamento urbano vai funcionar melhor, porque uma equipe especializada decidiu e planejou onde precisa ter uma avenida (onde muitas pessoas precisam passar ao mesmo tempo, as ruas precisam ser maiores para caber transporte público, pessoas caminhando e andando de bicicleta), onde pode ter uma indústria (já imaginou ter uma fábrica com fumaça e barulho do lado de onde você mora?), onde precisa ter parque, escola, posto de saúde, hospital... Quando a cidade precisa crescer, é

³ KLINTOWITZ, D. C.; MOREIRA, F. F.; CARVALHO, H. R. S.; ALMEIDA, I. M.; FERREIRA, L. I. C.; UEMURA, M. M.; MENEGON, N. M.; NISIDA, V.C. **Guia para elaboração e revisão de planos diretores**. MDR/SDRU. Brasília, 2021.

⁴ Texto elaborado com base na **Cartilha A cidade que queremos**. Publicação do Núcleo Estadual RJ da Campanha Plano Diretor Participativo – Cidade de Todos – Março de 2006; e na proposta Ação arquiteto e urbanista na escola: Planejamento Urbano, de autoria de Mariana Mincarone e Camila Alberti.

por meio de planejamento urbano que se analisa para onde ela pode se expandir, tomando cuidado para não destruir as florestas, os rios e os morros do entorno, por exemplo."

O Plano Diretor é uma lei municipal muito importante, é uma exigência da Constituição Federal, reafirmada pelo Estatuto da Cidade, Lei Federal 10.257/2001. Mariana Pimentel tem Plano Diretor desde 2007 (Lei Municipal 498/2007), que prevê a necessidade de revisão a cada 5 anos. O Plano Diretor deve garantir habitação de qualidade, saneamento ambiental, transporte e mobilidade, trânsito seguro, hospitais e postos de saúde, escolas e equipamentos de lazer, para que TODOS possam morar, trabalhar e viver com dignidade. Tanto a elaboração quanto a revisão do Plano Diretor devem contar com a participação da população.

Buscando construir um processo de revisão do Plano Diretor de Mariana Pimentel participativo, as atividades a serem desenvolvidas buscam sensibilizar a população, em especial os alunos das escolas, sobre a revisão do Plano Diretor. São sugeridos temas a serem trabalhados pelos professores em sala de aula.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos serão expostos no local onde serão realizadas as oficinas comunitárias, para que as famílias e a comunidade possam prestigiar o material produzido. Abaixo são apresentados os temas que organizam a revisão do Plano Diretor de Mariana Pimentel.

Desenvolvimento Social

O tema trata de questões relacionadas à caracterização das pessoas que moram em Mariana Pimentel: renda, gênero, raça, etnia, idade, escolaridade, etc. Também trata das formas de participação da população nas decisões sobre os rumos da cidade.

Termos-chave: direito à cidade, gestão democrática e participação, características da população.

Habitação

Trata das condições de moradia das pessoas, tanto na área urbana quanto na rural. É importante discutir sobre como funciona o acesso à moradia, as condições das moradias, necessidade de reformas, necessidade de novas casas, condições dos locais onde estão localizadas as moradias. Identificar onde estão localizadas as pessoas com maior carência habitacional. Regularização fundiária.

Termos-chave: regularização fundiária, acesso à moradia, situação do local da moradia.

Uso e Ocupação do Solo

O tema relaciona-se com a maneira como o espaço urbano está sendo ocupado, para onde a cidade está crescendo, que lugares do município estão recebendo novas construções e empreendimentos e investimentos públicos. Se a cidade precisa crescer, quais áreas são mais adequadas para novas construções. Trata também das atividades desenvolvidas na cidade, relacionadas ao uso residencial, comercial, industrial, institucional, etc. Como são distribuídos os usos na cidade (há alguma região com mais comércio, com mais serviços?), onde estão os serviços e equipamentos públicos comunitários (relacionados à educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, lazer, segurança pública, etc.).

Como é a forma da cidade (tamanho das quadras, tamanho dos terrenos, alturas das construções). Quais os pontos de referência da cidade?

Podem ser levantados os conflitos de ocupação do solo (exemplo: áreas de preservação ambiental sendo ocupadas com novas construções) e de uso do solo (exemplo: indústria que polui o ar localizada próximo a uma área com residências).

Termos-chave: morfologia urbana, ocupação do solo, diferentes usos, espaços públicos, expansão urbana, equipamentos, conflitos de uso e ocupação do solo.

Qualidade urbana e do meio ambiente

Este tema trata dos serviços públicos (como abastecimento de água, coleta e tratamento do esgoto, coleta de águas das chuvas, energia elétrica, etc.), bem como de aspectos da urbanização que pioram ou melhoram a maneira como as pessoas se sentem e vivem na cidade (como arborização urbana, condições das calçadas e das ruas e identificação de áreas de risco à vida). Trata também de como os recursos naturais estão sendo tratados na cidade: os rios e arroios estão preservados ou poluídos? A vegetação está conservada?

É importante identificar se existem áreas de alagamento e descarte irregular de resíduos, áreas que demandam aprimoramento do abastecimento e do esgotamento sanitário; identificação de áreas de risco.

Termos-chave: infraestrutura urbana, problemas ambientais.

Patrimônio Cultural

Trata de conhecer os potenciais turísticos e valorizar a cultura do município. Podem ser identificadas as atividades turísticas existentes e potenciais do município (o que atrai visitantes à cidade?); identificar os imóveis, paisagens naturais ou culturais, de interesse

de preservação; também, a existência de centro histórico ou conjuntos de interesse de preservação.

É interessante considerar a paisagem cultural, constituída por elementos naturais (o relevo, o tipo de vegetação, etc.) e culturais (os eventos típicos, a arquitetura, etc.).

Termos-chave: Áreas de interesse cultural, turismo, patrimônio material e imaterial, patrimônio natural e construído.

Mobilidade e Transporte

Trata de compreender como as pessoas circulam pela cidade: a pé, de carro, de ônibus, de moto, etc. É fácil circular pela cidade? Qual a condição das ruas, das calçadas? Como acontece a circulação das pessoas nas áreas rurais? É fácil chegar de qualquer ponto do município até a sede? É fácil acessar os equipamentos e serviços urbanos (como escolas, posto de saúde, espaços de lazer, etc.).

Termos-chave: formas de circular pela cidade; acesso aos equipamentos e serviços

Desenvolvimento econômico e rural

O tema trata da tendência econômica do município (rural, extrativista, industrial, comercial, turística, etc.) e sua dinâmica (estagnação, crescimento); busca também compreender as finanças municipais.

II – Descrição dos aspectos da atividade de visões

Desenvolvimento Social

OFICINA	PALAVRAS	VISÕES
CENTRO	Recuperação; serviços; espaços de qualidade; lazer; patrimônio; cultura; oportunidade de trabalho; integração social; incentivo; participação; acessibilidade física (idosos); sustentabilidade; interesse social; agropecuária; desenvolvimento.	Diante do contexto do desenvolvimento social, Mariana Pimentel necessita de um interesse social comum, o qual busca recuperação de serviços, atividades que tenham como base a integração social, a preocupação cultural, patrimonial, econômica e ambiental.
BOQUEIRÃO	Incentivo, Trabalho, Transporte Coletivo, Desenvolvimento, Proteção, Segurança, Integração, Multifuncionalidade, Lazer, Participação, Qualidade, Serviços Básicos, Acessibilidade, Preservação, Recursos Naturais e Valorização.	Incentivo ao trabalho para desenvolvimento (oficinas, cursos técnicos, aumento da quantidade e diversidade de maquinário na patrulha agrícola). Proteção: crianças (visitas do conselho tutelar e assistência social), mulheres (oficinas para capacitação e assistência social- acesso ao centro ou utilizar a escola e meio ambiente (animais). Integração com o centro da cidade, integração da comunidade através da escola. Multifuncionalidade da escola (pracinha aberta nos finais de semana, espaço para encontro dos moradores da região). Participação: utilização da escola como meio de participação como caixa de sugestões, vereadores participarem de visitas a escola e atenderem/ouvirem a população. Acessibilidade nas escolas e para deficiências (capacitação dos servidores e dos locais). Meio Ambiente: preservação da mata nativa (fiscalização).

POTREIRO	Desenvolvimento, Trabalho, Serviços Básicos, Qualidade, Equipamentos, Incentivo, Valorização, Preservação, Função Social, Implantação, Serviços, Produção, Manutenção, Espaços de Qualidade.	Desenvolvimento e trabalho , parcerias com empresas e oportunidade para os jovens. Incentivo rural e valorização profissional e do meio ambiente (preservação). Função social e implantação (escola agrícola e recursos profissionais). Serviços básicos, qualidade e equipamentos nos postos de saúde (ampliação com mais especialidades). Espaços de qualidade: não destruir, recuperar. Serviços, produção e manutenção (recuperação do CAC) e aproveitamento de edifícios existentes, além do calçamento das ruas do centro.
----------	--	--

Meio Ambiente e Qualidade Urbana

OFICINA	PALAVRAS	VISÕES
CENTRO	Proteção da mata nativa; reduzir o desmatamento; desafio de compatibilizar com a necessidade de plantar; sustentabilidade (como converter em dinheiro? Como gerar renda para a família de baixa renda, lixo queimado nas áreas rurais); transporte coletivo (melhorar na área rural); serviços básicos (melhorar sistema de esgotos), espaços de qualidade + lazer; segurança (futuro / trabalho).	-
BOQUEIRÃO	Sustentabilidade, Preservação, Redução, Diversificar Culturas ,	Descarte correto e incentivo a reciclagem (sustentabilidade), poluição - preservação dos recursos naturais (agropecuária) ,

	Recursos Naturais, Agropecuária e Valorização.	redução do eucalipto e valorização do ambiente.
BOQUEIRÃO	-	Implantação de mais equipamentos, melhorar manutenção e mais envolvimento da comunidade na tomada de decisões
POTREIRO	Recursos Naturais, Regularização, Incentivo, Multifuncionalidade, Preservação, Emissão de Carbono, Valorização, Espaços de Qualidade e Participação.	Desenvolver a economia do turismo, passeio turístico, aproveitamento turístico das tradições locais (polonesa), venda de créditos de carbono , regularização para gerar financiamento rural (fundiárias, necessidade de maior participação para possibilidade de formar cooperativas).

Uso e Ocupação do Solo

OFICINA	PALAVRAS	VISÕES
BOQUEIRÃO	Equipamentos, Lazer, Incentivo, Transporte Coletivo, Acessibilidade.	Que haja equipamentos de lazer, incentivo a prática de esportes, lazer, diversão e socialização. Que nos finais de semana exista transporte coletivo para ter mais acessibilidade aos equipamentos do centro.
BOQUEIRÃO	Moradia Digna, Adequação, Interesse Social, Função Social, Valorização e Manutenção.	Que haja moradia digna em condições habitáveis, que haja adequação das moradias precárias (principal no boqueirão) e que haja programas e projetos para garantir interesse social e função social e que a população dê às iniciativas (valorização e manutenção).

Desenvolvimento Econômico e Rural

OFICINA	PALAVRAS	VISÕES
CENTRO	Sustentabilidade, participação, regularização, crescimento, incentivo, integração, acessibilidade,	Identificação da cidade; Escola Técnica Agropecuária; incentivo ao associativismo/cooperativismo; conectividade no campo;

	participação, implantação, desenvolvimento, agropecuária.	segurança/monitoramento por câmeras; incentivo a instalações industriais; incentivo a agroindústria. Visão de uma cidade atrativa para os que moram e também para as pessoas que vêm de fora.
CENTRO	Função social; desenvolvimento; incentivo; regularização; adequação; ordenação; qualidade; especulação imobiliária; moradia digna; equipamentos; zonas econômicas especiais; redução da área do lote mínimo; regularização fundiária no interior; possibilidade de aumento da taxa de ocupação; zoneamento do uso e ocupação - em especial indústria.	-

Mobilidade e Transporte

OFICINA	PALAVRAS	VISÕES
CENTRO	Produção; valorização; desenvolvimento; economia; qualidade segurança; sustentabilidade; preservação; trabalho; manutenção; transporte coletivo; regularização; agropecuária.	-

BOQUEIRÃO	Preservação, Desenvolvimento, Manutenção, Transporte Coletivo, Implantação, Gestão e Lazer.	Asfalto no acesso da estrada principal. Conservação das estradas. Poda da vegetação nas beiras das estradas. Sinalização. Acessibilidade de transporte público na zona rural em diversos horários. Incentivo por parte da gestão, para transporte intermunicipal pela zona rural e urbana, com oferta de diversos horários, todos os dias da semana. Implementação de mais calçadas e a conservação das que já existem na zona urbana.
POTREIRO	Não Motorizado, Sustentabilidade Redução, Emissão de Carbono, Transporte Coletivo, Implantação, Segurança, Manutenção, Integração e Valorização.	-

III – Descrição dos aspectos do tema Desenvolvimento Social

COD	OFICINA	PROPOSTA	COMO APLICAR	ONDE APLICAR	PRAZO
DS1	Boqueirão	Incentivo do trabalho para desenvolvimento.	Oficinas, cursos técnicos, disponibilidade e o aumento da quantidade de maquinários agrícolas.	Cursos/ escolas/ Farol do Saber	-
DS2	Boqueirão	Meio Ambiente. Lixo: a implantação de lixeiras e o aumento de coleta seletiva de lixo.	Aumento do monitoramento da fiscalização ambiental (queimadas e áreas nativas).	Principalmente nas áreas rurais de Mariana Pimentel, onde esta questão não é seguida à risca.	-
DS3	Boqueirão	Multifuncionalidade da escola.	Pracinhas abertas aos finais de semana, espaço para encontro dos residentes da	Escola Dom Pedro II	-

			região.		
DS4	Boqueirão	Participação	Escolas como meio comunicativo, vereadores com visitas para atenderem e cuidarem da população. Reuniões e audiências públicas para aprovarem leis.	Residências, Farol do Saber, Ginásio de Esportes.	-
C2L2	Centro	Projetos sociais: atividades com a 3ª idade; atividades com a educação (dança, música, esportes não somente futebol); oficinas terapêuticas para toda a comunidade.	Oficinas; grupos de apoio; grupos.	Centro de Atividades Culturais (CAC)	Curto Prazo
C2L4	Centro	Espaço para aplicação prática de oficinas sobre agroecologia e sustentabilidade (protetor solar que integre educação, economia e sustentabilidade).	Criação de espaço físico.	Horta municipal que no momento está desativada.	Médio Prazo
C2A3	Centro	Incentivo ao comércio. Se colocar uma loja ligada ao esporte por conta do ginásio iria ajudar a ser mais movimentado naquela rua.	As pessoas acabam indo mais em uma rua, que é a principal pois tem mais comércio.	Perto do correio ao lado do ginásio da escola.	Médio Prazo
C2V5	Centro	Melhorias nos equipamentos de lazer.	Fazendo manutenção dos equipamentos como por exemplo a quadra de cimento que as marcações já estão saindo e se cair se ralar e se machucar.	Na quadra de cimento ao lado da EMEI.	Curto Prazo

C2P1	Centro	Mais oportunidades de trabalho para manter as pessoas na cidade.	-	No centro da cidade.	Curto Prazo
P2S82	Potreiro	Escolinhas infantis, dança, futebol e teatro.	-	No Farol do Saber e na quadra da Escola Ana Barok	-
P2S81	Potreiro	Escolinhas infantis, dança, futebol e teatro.	-	No Farol do Saber e na quadra da Escola Ana Barok	-
P2S1	Potreiro	Parceria com empresas para geração de empregos.	Através da criação de um polo industrial.	Ao longo da RS (em área da prefeitura?).	Urgente
DS5	Potreiro	Academia ao ar livre, pista de skate	-	Na praça do Potreiro Grande	-
DS6	Potreiro	Estruturas para feiras de produtores rurais e artesanato (relação com a cultura - só tem nas festas municipais).	Organização e divulgação, acesso (estradas), como é a infraestrutura, cadastro.	No centro já tem pequena e no Potreiro Grande (revezamento de dias).	-
DS7	Potreiro	Valorização do servidor do município (revisão dos planos de carreira e benefícios), qualificação profissional (agrícola).	Escola Agrícola.	Edificações públicas desocupadas: Escola Castro Alves e CAC.	Urgente
DS8	Potreiro	Regularização dos terrenos (município vizinho deu as escrituras, taxa mínima, não pegar pelo terreno).	-	-	Urgente
DS9	Potreiro	Calçamento das ruas do centro.	-	Centro.	-
DS10	Potreiro	Reaproveitamento de edificações municipais existentes como o	Utilizar para atividades culturais, cursos (escolinhas).	CAC, no Centro, mas também outros (Farol do Saber e etc.)	-

		CAC.			
P2S3	Potreiro	Ampliação da UBS	Manutenção dos equipamentos existentes e implantação de novos para as especialidades (ginecologia, laboratório de análises clínicas, ecografia). Atendimento de mais especialidades, cardiologista e pediatria).	Centralizado no Centro onde já tem UBS.	Urgente
DS11	Potreiro	Setor de orientação à população/ ao agricultor à legislação e assistência técnica (ex: o que preciso, como faço para fazer um poço/um açude). Priorizar empréstimo de maquinário para produtores de menores recursos.	Melhorar a gestão municipal, melhorar a comunicação e informação sobre o funcionamento dos serviços.	Responsáveis da prefeitura por cada região de planejamento a ser definida.	-

IV- Descrição dos aspectos do tema Meio Ambiente e Qualidade Urbana

COD	OFICINA	PROPOSTA	COMO APLICAR	ONDE APLICAR	PRAZO
B2AZ	Boqueirão	Manutenção/melhoria de estradas: melhorar manutenção das estradas e limpeza na beira das estradas. Melhorar o acesso.	Plano de ação para definir prioridades com setor/pessoal da prefeitura responsável.	Todo o município.	Urgente
B2M	Boqueirão	Praça e ginásio junto ou ao lado da escola, com acesso separado.		EMEF Dom Pedro II	-

B2V1	Boqueirão	Incentivo à coleta seletiva e reciclagem: implantar coleta seletiva, incentivar reciclagem como alternativa de renda e preservação do meio ambiente.	Implantar pontos de coleta/descarte. Descarte adequado da embalagem do agrotóxico. Oficina/programa reciclagem/artesanato.	Um ponto de coleta na Sede e no Boqueirão.	Curto Prazo
B2V2	Boqueirão	Incentivo à coleta seletiva e reciclagem: implantar coleta seletiva, incentivar reciclagem como alternativa de renda e preservação do meio ambiente.	Implantar pontos de coleta/descarte. Descarte adequado da embalagem do agrotóxico. Oficina/programa reciclagem/artesanato.	Um ponto de coleta na Sede e no Boqueirão.	Curto Prazo
B5S	Boqueirão	-	Cancha de bocha: quadra poliesportiva coberta e aberta, playground, bancos e vestiário.	-	-
MAQ1	Boqueirão	Esgoto na zona rural.	Tratamento alternativo com apoio da prefeitura (cursos, mais lixeiras, etc.)	Todo o município.	Urgente
MAQ2	Boqueirão	Despoluição dos rios/arroios: Incentivar o descarte correto do lixo e esgoto.	Campanha de conscientização. Educação ambiental.	Todo o município.	Médio Prazo
MAQ3	Boqueirão	Fomentar acessibilidade.	Asfaltando a RS-711.	Em toda a extensão (não é necessário colocar ilustração/figura no mapa).	-
C5V7	Centro	Paradas melhores (muito barro nas paradas), muito pequena para o número de alunos (perto do cemitério).	-	-	-

C5V5	Centro	Asfalto na principal.	-	-	-
MAQ4	Centro	Qualificar +arborizar espaços de lazer.	-	-	-
MAQ5	Centro	Não plantas Eucalipto nos mananciais.	-	-	-
MAQ6	Centro	Solução para esgotos.	-	-	-
MAQ7	Centro	Reciclagem como alternativa para a questão da renda.	-	-	-
MAQ8	Centro	Qualificar sistema de abastecimento de água em Potreiro Grande, abastecimento pela CORSAN. Reativar poço antigo da escola para abastecer em caso de falta de água.	-	-	-
MAQ9	Centro	Estradas rurais com "terra dentro"= aterro. Qualificar estradas para dar acesso às áreas de lazer.	-	-	-
MAQ10	Centro	Espaços em cada linha ou localidade de lazer para todas as idades= município envelhecendo (para idosos).	Espaços para caminhada; futebol e vôlei (quadra); local para andar de bicicleta.	Nas localidades ou linhas.	-
MAQ11	Centro	Transporte no final de semana para trazer "Mariana Centro". Tem que ser duas rotas para chegadas na praça com os ônibus de fora.	-	-	-
P3S11	Potreiro	Formar uma	Reunindo os agricultores.	Já existe terreno através de cedência da	-

		cooperativa.		prefeitura (localizado com numeração no mapa).	
P3S12	Potreiro	Formar uma cooperativa.	Reunindo os agricultores.	Já existe terreno através de cedência da prefeitura (localizado com numeração no mapa).	-
P3S3	Potreiro	Fomentar o turismo.	Incentivando as cooperativas e criando situações de acessibilidade.	Pontos turísticos, cascaras (marcadas em mapa: vinícola, oliveiras e Pousada Santa Sofia).	-
P3S31	Potreiro	Fomentar o turismo.	Incentivando as cooperativas e criando situações de acessibilidade.	Pontos turísticos, cascaras (marcadas em mapa: vinícola, oliveiras e Pousada Santa Sofia).	-
P3S32	Potreiro	Fomentar o turismo.	Incentivando as cooperativas e criando situações de acessibilidade.	Pontos turísticos, cascaras (marcadas em mapa: vinícola, oliveiras e Pousada Santa Sofia).	-
P3S33	Potreiro	Fomentar o turismo.	Incentivando as cooperativas e criando situações de acessibilidade.	Pontos turísticos, cascaras (marcadas em mapa: vinícola, oliveiras e Pousada Santa Sofia).	-
P3S34	Potreiro	Fomentar o turismo.	Incentivando as cooperativas e criando situações de acessibilidade.	Pontos turísticos, cascaras (marcadas em mapa: vinícola, oliveiras e Pousada Santa Sofia).	-
P3S35	Potreiro	Fomentar o turismo.	Incentivando as cooperativas e criando situações de acessibilidade.	Pontos turísticos, cascaras (marcadas em mapa: vinícola, oliveiras e Pousada Santa Sofia).	-

P3S36	Potreiro	Fomentar o turismo.	Incentivando as cooperativas e criando situações de acessibilidade.	Pontos turísticos, cascaras (marcadas em mapa: vinícola, oliveiras e Pousada Santa Sofia).	-
P3S37	Potreiro	Fomentar o turismo.	Incentivando as cooperativas e criando situações de acessibilidade.	Pontos turísticos, cascaras (marcadas em mapa: vinícola, oliveiras e Pousada Santa Sofia).	-
P3S4	Potreiro	Vender critérios de carbono.	Se informando melhor para identificar os compradores (Europa, Estados Unidos, etc.)	Em todo o município, considerando-se sobretudo as APPs.	-

V – Descrição dos aspectos do tema *Uso e Ocupação do Solo*

COD	OFICINA	PROPOSTA	COMO APLICAR	ONDE APLICAR	PRAZO
B3V	Boqueirão	Mais equipamentos de lazer, incentivo ao esporte, lazer, diversão e socialização.	Que a prefeitura destine verba para a construção de espaços públicos e equipamentos.	Boqueirão.	Médio Prazo
B3A2	Boqueirão	Promover moradia e adequações às pessoas sem moradia digna.	Projeto da gestão municipal. Precisa de dinheiro, mão-de-obra, material.	Entre a Estrada do Boqueirão, Boqueirão Alto e Pelame (áreas prioritárias).	Urgente
B3A1	Boqueirão	Promover moradia e adequações às pessoas sem moradia digna.	Projeto da gestão municipal. Precisa de dinheiro, mão-de-obra, material.	Entre a Estrada do Boqueirão, Boqueirão Alto e Pelame (áreas prioritárias).	Urgente
-	Boqueirão	Opções de lazer para todas as idades	Criando um calendário de oficinas e atividades, entre outros.	No centro, com transporte coletivo (também nos finais de semana) para levar as pessoas.	Curto Prazo

-	Boqueirão	Que a população valorize e consiga manter as melhorias, as casas.	Envolver os moradores na mão-de-obra. Realização de mutirões para obras.	Entre a Estrada do Boqueirão, Boqueirão Alto e Pelame (áreas prioritárias).	Médio Prazo
-	Centro	Função social. Verificação do cumprimento mínimo da função social- uso do solo ocioso e/ou de lotes usados para especulação imobiliária.	Criar mecanismos de controle e fomento do uso social.	Área urbana.	Curto Prazo
-	Centro	Moradia digna. Para definição de parâmetros mínimos de qualidade e infraestrutura para as habitações familiares do município.	Definição de uma política pública municipal.	Todo o município.	Curto Prazo
-	Centro	Redução da área mínima do lote urbano. Reduzir a frente e a área dos lotes.	Alteração do plano diretor.	Zona urbana.	Urgente
-	Centro	Revisão do perímetro urbano. Ampliação dos limites da área urbana e/ou criação de novas zonas urbanas.	Através da observação de outras concentrações com características urbanas.	Todo o município.	Curto Prazo
-	Centro	Zonas econômicas especiais: criação de áreas e diretrizes para a exploração de diferentes atividades econômicas.	Através da análise de diferentes potenciais do município, juntamente com a comunidade. Evitar indústrias em área urbana.	(MU) Zona rural e urbana.	Médio Prazo
-	Centro	Aumento da taxa de ocupação dos lotes urbanos. Alteração do percentual de área do terreno urbano que pode ser edificado de	Através do aumento do índice.	Zona urbana.	Urgente

		forma a ampliá-lo.			
--	--	--------------------	--	--	--

VI- Descrição dos aspectos do tema Desenvolvimento Econômico e Rural

COD	OFICINA	PROPOSTA	COMO APLICAR	ONDE APLICAR	PRAZO
-	Boqueirão	Incentivo à diversificação da produção agropecuária familiar	Orientação dos pequenos agricultores (ex: EMATER).	Todo o município.	Curto Prazo
-	Boqueirão	Turismo: Incentivo ao turismo e ecoturismo.	Orientação e infraestrutura (ex: SEBRAE).	Todo o município.	Curto Prazo
-	Boqueirão	Saneamento Básico: Infraestrutura e tratamento de dejetos.	Investimento , educação e treinamento.	Todo o município, especialmente área rural.	Médio e Longo Prazo.
-	Centro	Segurança.	Instalações de câmeras nos principais acessos público/privado.	Nos principais acessos e centro urbano.	Urgente
-	Centro	Emprego para os municípios.	Incentivo à vinda de empresas por meio de criação de área industrial.	Onde for possível.	Médio Prazo
-	Centro	Incentivo ao cooperativismo e associativismo.	Palestras e cursos que incentivam o cooperativismo. Colocar no currículo escolar essa temática.	No município (Mariana Pimentel) e nas associações.	Urgente
-	Centro	Conectividade no campo.	Instalações de internet e antenas nas comunidades parceria público/privado.	Nas comunidades, onde não tem sinal.	Urgente
-	Centro	Identidade da cidade, as pessoas precisam saber que MP existe.	Pórtico identificando.	No acesso à MP (na BR)	Urgente

-	Centro	Escola técnica agropecuária.	Incentivo da prefeitura, parcerias dos agricultores, incentivo do Estado.	Em Mariana Pimentel.	Médio Prazo
-	Centro	Agroindústria.	Programa de incentivo a agroindústria para que o produtor possa agregar valor ao produto.	Nas comunidades, nas propriedades rurais.	Urgente

VII – Descrição dos aspectos do tema Mobilidade e Transporte

COD	OFICINA	PROPOSTA	COMO APLICAR	ONDE APLICAR	PRAZO
B1L	Boqueirão	Acesso asfáltico até a BR-116	A administração municipal se comprometeu a buscar os recursos disponíveis com o governo estadual e cobrar dos órgãos competentes as devidas atitudes.	No trecho da Estrada Geral de principal acesso à BR-116.	Urgente
B1V1	Boqueirão	Transporte coletivo público de acesso ao centro do município e intermunicipal.	Incentivo público, interesse e comprometimento da gestão municipal buscando alternativas com outras empresas.	Linhas: Boqueirão Baixo e Alto, Papaléo e Pelame com acesso ao centro do município e ao município vizinho (Guaíba).	Urgente
B1V2	Boqueirão	Transporte coletivo público de acesso ao centro do município e intermunicipal.	Incentivo público, interesse e comprometimento da gestão municipal buscando alternativas com outras empresas.	Linhas: Boqueirão Baixo e Alto, Papaléo e Pelame com acesso ao centro do município e ao município vizinho (Guaíba).	Urgente
B1V3	Boqueirão	Transporte coletivo público de acesso ao centro do município e intermunicipal.	Incentivo público, interesse e comprometimento da gestão municipal buscando alternativas com outras empresas.	Linhas: Boqueirão Baixo e Alto, Papaléo e Pelame com acesso ao centro do município e ao município vizinho (Guaíba).	Urgente

B1V4	Boqueirão	Transporte coletivo público de acesso ao centro do município e intermunicipal.	Incentivo público, interesse e comprometimento da gestão municipal buscando alternativas com outras empresas.	Linhas: Boqueirão Baixo e Alto, Papaléo e Pelame com acesso ao centro do município e ao município vizinho (Guaíba).	Urgente
B1V5	Boqueirão	Transporte coletivo público de acesso ao centro do município e intermunicipal.	Incentivo público, interesse e comprometimento da gestão municipal buscando alternativas com outras empresas.	Linhas: Boqueirão Baixo e Alto, Papaléo e Pelame com acesso ao centro do município e ao município vizinho (Guaíba).	Urgente
B1V6	Boqueirão	Transporte coletivo público de acesso ao centro do município e intermunicipal.	Incentivo público, interesse e comprometimento da gestão municipal buscando alternativas com outras empresas.	Linhas: Boqueirão Baixo e Alto, Papaléo e Pelame com acesso ao centro do município e ao município vizinho (Guaíba).	Urgente
B1V7	Boqueirão	Transporte coletivo público de acesso ao centro do município e intermunicipal.	Incentivo público, interesse e comprometimento da gestão municipal buscando alternativas com outras empresas.	Linhas: Boqueirão Baixo e Alto, Papaléo e Pelame com acesso ao centro do município e ao município vizinho (Guaíba).	Urgente
-	Boqueirão	Acessibilidade: melhoria das estradas e transporte.	Investimento público, priorizando as mais movimentadas	Todo o município.	Curto Prazo
C1V1.2	Centro	Melhorias na sinalização (placas de localidades, placas de pare).	Instalações de placas pela prefeitura.	Entrada das linhas.	Curto Prazo
C1V1.1	Centro	Melhorias na sinalização (placas de localidades, placas de pare).	Instalações de placas pela prefeitura.	Entrada das linhas.	Curto Prazo
C1V1	Centro	Melhorias na sinalização (placas de localidades, placas de	Instalações de placas pela prefeitura.	Entrada das linhas.	Curto Prazo

		pare).			
C1S2	Centro	Asfalto na RS-711, enquanto isso não acontece, patrolamento com saibros. Asfaltamento futuro das conexões com as cidades.	Governo estadual (\$\$) - prefeitura para asfaltamento. Qualificação da mão-de-obra que faz a manutenção. Fiscalização.	RS-711 (asfalto). Em todas as estradas de chão (patrolamento), linhas que conectam outro município.	Curto Prazo
C1A4	Centro	Observar o preparo do solo para lavouras para evitar o alagamento das estradas.	A prefeitura disponibiliza técnicos para assessoria. Trabalhar junto à EMATER.	Em todo o município.	Médio Prazo
-	Centro	Buscar materiais com menor impacto ambiental para as obras viárias.	Alternativas inovadoras que visem a observação do meio ambiente.	Em todo o município.	Médio Prazo
P1V3	Potreiro	Implantação de infraestrutura de mobilidade urbana.	Pavimentação (e conservação) das ciclovias, iluminação, acostamento, calçadas, sinalização, faixas de segurança e redutores de velocidade.	-	Longo Prazo
P1V2	Potreiro	Implantação de infraestrutura de mobilidade urbana.	Pavimentação (e conservação) das ciclovias, iluminação, acostamento, calçadas, sinalização, faixas de segurança e redutores de velocidade.	-	Longo Prazo
P1V1	Potreiro	Implantação de infraestrutura de mobilidade urbana.	Pavimentação (e conservação) das ciclovias, iluminação, acostamento, calçadas, sinalização, faixas de segurança e redutores de velocidade.	ERS-711	Longo Prazo
P2S2 1	Potreiro	Melhoria no transporte público.	Maior frequência de ônibus, melhoria na frota (bancos caindo).	Todo município.	Curto Prazo

P2S2 2	Potreiro	Melhoria no transporte público.	Maior frequência de ônibus, melhoria na frota (bancos caindo).	Todo município.	Curto Prazo
-----------	----------	--	--	-----------------	-------------

b) Oficina Centro

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

MARIANA PIMENTEL / RS



Elaboração de Propostas

Oficinas participativas

Local: FAROL DO SABERData: 09/12/2023

Lista de Presenças

Nome	Assinatura
Ana Marcela	Ana Marcela
PAULA ACOSTA DA SILVA PODELESKI	etc.
Isaac de Paul Camargo	Is
Maritela de Oliveira Kowalewski	Ik
Margarete Doraci Baltochio	MD
Margarete F. Schöler	MS
DNTO	
Dani Maciel da silveira	Dani
Guilherme Oliveira da Silva	Gu
Hemilly Camargo de Freitas	Hemilly
Alexandra Tejada Kozłowski Nalbert	AK
Anelise Laux Kubiszewski	AL
LUIS FELIPE LAUX KUBISZEWSKI	LF
Quem Vicente Laux Kubiszewski	QV
ELIAMARA ARAUJO DE OLIVEIRA	EL
Diuro	Diuro
Marilei F. dos Reis Barbosa	Marilei F. dos Reis Barbosa
Thalip Torres Nunes	Thalip T. Nunes
Renata de Oliveira Nunes	Renata de Oliveira Nunes
Jessica da Silva Neves	Jessica da Silva Neves
Ana Gabriela Michalich Bednarek	Ana Gabriela F. Bednarek
IGOR FERNANDO G. Bortolotti	Igor Fernando G.
Wagner Rocha dos Santos	Wagner Rocha dos Santos
Maria Kubi CZEWSKI	Kubiszewski
NELI dos SANTOS BARBOSA	NELI

Local: FAROL DO SABER
Data: 09/12/2023

[illegible]

c) *Oficina Potreiro Grande*

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

MARIANA PIMENTEL / RS



Elaboração de Propostas

Oficinas participativas

Local: Potreiro Grande

Data: 25/11/2023

Lista de Presenças

	Nome	Assinatura
1	Tânia Maria Bryzinski	r.
2	Landamara de M. Sobal	RS
3	Paula Zilda C. Silva	gr. / [Signature]
4	Norma Fátima Regus de Araújo	[Signature]
5	Neida Lourenço Bryzinski de Figueiredo	[Signature]
6	Regina M de Lima	[Signature]
7	Juliane Boneberg de Souza	[Signature]
8	Regina Maria Gunkel	Reg.
9	José Carlos Lourenço	
10	Priscila B. de M.	~
11	Tânia Bryzinski	